

AVALIAÇÃO DE INGRESSO ESTUDANTIL

GUIA DE ESTUDO

**CURSO
MINISTERIAL
TEOLÓGICO**

***"PROCURE APRESENTAR-SE A DEUS APROVADO, COMO
OBREIRO QUE NÃO TEM DE QUE SE ENVERGONHAR,
QUE MANEJA BEM A PALAVRA DA VERDADE".***

2TIMÓTEO 2:15 NAA

iwe
GERAL
2024

AVALIAÇÃO DE INGRESSO ESTUDANTIL

SEJA BEM-VINDO (A)

O IWE tem o prazer de lhe oferecer um Guia de Estudo para a Avaliação de Ingresso Estudantil no Curso Ministerial Teológico. Temos um material de qualidade para que você tenha sucesso nessa etapa. Conheça todos os responsáveis pelo processo de Avaliação de Ingresso Estudantil.

Equipe

Secretário Geral de Educação

Rev. Agnaldo Valadares

Presidente do Conselho Diretor

Bispo Luis Fernando Hammes

Diretora Geral do IWE

Miss. Ana Cristina Brito

Vice-Diretor

Dr./Pr. Misael Amaral

Pedagoga Geral do IWE

Miss. Raquel Sant'Ana

Coord. da Plataforma Acadêmica

Dr./Pr. Vitor de Oliveira

Coord. Dep. Tecnológico

Me./Esp. Paulo Peres

Coord. Dep. De Psicologia

Miss. Jusemara Vieira

Coord. de Publicações

Ms. Aneli Beloni

Colaboradores de Desenvolvimento de conteúdo

Dr./Pr. João Freire

Maria das Dores N. D. Pereira

Vitor Hugo Maywormn

Nossos Contatos:

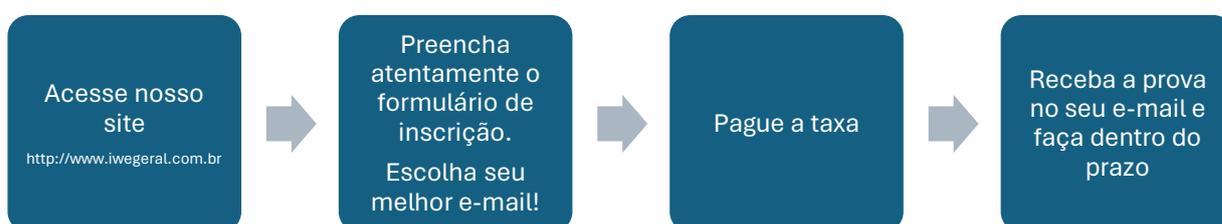
diretoria@iwegeral.com.br

pedagogico@iwegeral.com.br

plataformaacademica@iwegeral.com.br

Processo da Avaliação de Ingresso Estudantil

Entenda o que você deve fazer



Comunicado Importante

No ato da inscrição é obrigatório anexar **Comprovante de ensino médio**. Os candidatos ao interno deverão apresentar uma Carta de Recomendação do Secretário Regional de Educação, quando membro da IMW, ou Carta de Recomendação Pastoral, quando oriundos de outras denominações evangélicas.

Direção Geral IWE

SUMÁRIO

DONS E MINISTÉRIOS	4
1. Dons e Ministérios Conduzidos pelo Espírito Santo	4
2. Uma Chave Teológica Importante nos Livros De Lucas e de Atos Dos Apóstolos	5
3. O Perigo do “Engano Ministerial”	10
4. Qual é a Relação entre as Habilidades Naturais e os Dons Espirituais?	12
5. Os Dons Do Pai (Romanos 12:6-8).....	19
6. Os Dons Do Filho (Efésios 4:11)	22
7. Os Dons Do Espírito Santo (I Coríntios 12: 8-10).....	27
REFERÊNCIAS.....	35
BIOGRAFIA DE JOHN WESLEY	36
1. O Ambiente Familiar De Wesley.....	36
2. A Formação Escolar	38
3. O Retorno a Inglaterra e a Experiência do Coração Abrasado De Wesley	42
4. A experiência em Aldersgate (Coração Abrasado)	43
5. Wesley visita os Pietistas Morávios na Alemanha	44
6. Companheiros Importantes na Construção da História do Metodismo.....	44
REFERÊNCIAS.....	46
BIBLICO-TEOLÓGIO	47
1. Artigos De Religião – Bispo Anderson Caleb Soares de Almeida	47
2. Bíblia – Bispo Joedir Fernandes De Carvalho	49
3. A Trindade – Pr. Almir Alves Goulart.....	51
REFERÊNCIAS.....	53
LÍNGUA PORTUGUESA	54
REFERÊNCIAS.....	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55

DONS E MINISTÉRIOS

Material produzido pelo Professor Jeferson Rosa¹

1. Dons e Ministérios Conduzidos pelo Espírito Santo

Uma das questões teológicas que mais me frustram quando observo os desafios da teologia na igreja ocidental de matriz romana/reformada, isto é, dos cristianismos² que eclodiram a partir da Igreja Católica Romana e das reformas europeias do século XVI (Gesta, 2018), em direção às américas; é a pobreza teológica em relação a terceira pessoa da Trindade, o Espírito Santo que é o “Deus entre nós”³, hoje, após a ascensão de Jesus aos céus.

Por que ainda precisamos iniciar nossas aulas sobre o Espírito Santo explicando que Ele não é uma força de Deus, mas uma pessoa? Não seria óbvio que Ele é o Deus Pessoal “em nós”⁴ representando os propósitos de Cristo na terra, por meio da condução dos discípulos? Enfim, ainda estamos na superfície da compreensão que a teologia poderia nos dar a respeito Dele.

Também me frustra perceber que o Espírito Santo está destinado a apenas um capítulo nos livros de Teologia Sistemática, como se Ele fosse mais um dos temas teológicos, como: Hamartiologia, Soteriologia, Ecclesiologia etc. Costumamos enquadrá-Lo dentro de uma “caixinha” chamada Pneumatologia. Quando, em essência, esse tema costuma apenas definir quem Ele é e quais são seus principais propósitos no Novo Testamento – Sempre de forma bem simplória. Enquanto alguns valorizam o tema (Pneumatologia) e pautam suas igrejas por ele, outros se limitam a associá-lo a igrejas pentecostais, quase desprezando tal conhecimento.

¹ Pastor consagrado pela Igreja Metodista Wesleyana em novembro de 2018, formado no curso livre em teologia pelo Instituto Teológico Quadrangular, da cidade de Nova Prata-RS (2009) e pelo Centro de Formação Teológica da Igreja Metodista Wesleyana (CEFORTE), da cidade de Curitiba-PR (2017). Professor de teologia com mais de 10 anos de experiência.

² O professor Lucas Gesta, no artigo “Os Cristianismos Orientais e seu Desaparecimento na Historiografia Eclesiástica Ocidental” argumenta que “o cristianismo nunca teve uma única linha do tempo, nem único sentido de expansão e muito menos é fruto de uma única ‘igreja’, como se fosse um movimento homogêneo, com lideranças e hierarquias unívocas. Daí, podermos usar o termo ‘cristianismos’ ao invés de ‘cristianismo’”.

³ Primeira Epístola de Coríntios, capítulo 14, versículo 25.

⁴ Epístola de Colossenses, capítulo 1, versículo 27.

O que me frustra, com base em toda essa argumentação anterior, é que quando estudo o Novo Testamento percebo que o Espírito Santo está longe de ser um mero coadjuvante na teologia, a mesma questão se aplica ao Antigo Testamento; Ele é Personagem Principal, assim como o Pai e o Filho, na Unidade Perfeita e Indivisível da Trindade. Enquanto as teologias sistemáticas costumam enquadrá-lo a um capítulo, toda a teologia do Novo Testamento deveria ser estudada na perspectiva do Espírito Santo.

Ele é o Autor da Vida, Sustentador do Universo, Agente de Deus, Autor e Consumador da Fé (em cooperação com Cristo), Ele é o Poder para a Salvação do Perdido, a Força para garantir a caminhada de fidelidade do discípulo, o Ressuscitador dos Mortos e Agente da Regeneração e Restauração Plena da Humanidade.

Se pensarmos no texto do Novo Testamento apenas com base na escrita de Paulo⁵ e de seu discípulo Lucas⁶ teremos praticamente setenta por cento do texto neotestamentário. E o que percebemos nos escritos desses dois homens é uma clara proeminência à pessoa do Espírito Santo; tanto que esse artigo analisa a fundo as três listas de dons do Novo Testamento que foram escritas por Paulo. Para ser mais exato, Paulo e Lucas focaram em dois temas teológicos principais: Graça e Espírito Santo.

2. Uma Chave Teológica Importante nos Livros De Lucas e de Atos Dos Apóstolos

Antes de entrarmos na análise das três listas, entendamos qual foi a proposta literária das duas obras de Lucas, que são o evangelho segundo *Lucas* e o livro de *Atos dos Apóstolos*, que inclusive foram planejados para serem um único livro: Escrevi o primeiro livro (em referência ao Evangelho de Lucas), ó Teófilo, relatando todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar.⁷

⁵ Apóstolo Paulo - Escritor das Epístolas: Romanos, Primeira e Segunda Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, Primeira e Segunda Tessalonicenses, Primeira e Segunda Timóteo, Tito e Filemom.

⁶ Apóstolo Lucas – Escritor do Evangelho Segundo Lucas.

⁷ Atos dos Apóstolos, capítulo 1, versículo 1 (ARA).

Costumeiramente, ao procurarmos a abordagem teológica dos quatro Evangelhos: De Mateus⁸, de Marcos⁹, de Lucas e de ¹⁰João; partimos da perspectiva cristológica, isto é, procuramos definir qual aspecto do ministério de Cristo cada evangelista decidiu evidenciar.

Nesse sentido, *Mateus* tem uma abordagem clara em relação a Jesus como o Messias prometido no Antigo Testamento, para o convencimento dos judeus; *Marcos* tem uma abordagem prática e missionária do ministério de Cristo, atendendo a urgência que o cristianismo tinha na expansão do Reino de Deus, em meio a crescente perseguição a Igreja.

João, por sua vez, surpreende o cristianismo primitivo com uma abordagem altamente teológica que associava Jesus a conceitos muito bem consolidados da filosofia grega, como o Logos e o Kyrius¹¹, o Filho de Deus que era o Próprio Deus encarnado; quanto à *Lucas*, percebemos a associação de Cristo com o cerne do entendimento filosófico grego quanto ao Homem Perfeito, isto é, Cristo é apresentado pela perspectiva da sua humanidade¹² - lembre-se, a seguir, da cristologia de Lucas (Lopes, 2017).

Antes de voltarmos a analisar a teologia do Evangelho de Lucas, analisemos a abordagem do livro de Atos dos Apóstolos.

O título: *Atos dos Apóstolos*; costuma sugerir que os apóstolos são os personagens principais desse livro. E numa análise simples e sem profundidade até parece reforçar tal ideia; digo em relação a pluralidade de discípulos que exerceram ministérios apostólicos nesse livro, como veremos a seguir: O livro começa apresentando o dilema dos onze apóstolos que perderam o companheiro Judas, discutindo sobre uma forma de substituição¹³ que privilegiou um discípulo chamado Matias de ser contado entre os doze¹⁴. Depois temos o relato da reunião

⁸ Apóstolo Mateus – Escritor do Evangelho segundo Mateus.

⁹ Apóstolo Marcos – Escritor do Evangelho segundo Marcos.

¹⁰ Apóstolo João – Escritor do Evangelho segundo João e das Epístolas de Primeira, Segunda e Terceira João.

¹¹ *Logos* era a palavra usada na filosofia grega para a concepção de Deus, da “fonte primária de todas as coisas”; já *Kyrius* era a palavra usada para traduzir o tetragrama no A.T., o nome de Deus (na versão grega da Septuaginta). Em outras palavras, João associou Jesus ao conceito de Deus dos gregos e dos judeus.

¹² O teólogo e escritor Hernandes Dias Lopes, descreve seu comentário do Evangelho de Lucas como: *Lucas – Jesus, o Homem Perfeito* (Editora Hagnos).

¹³ Atos dos Apóstolos, capítulo 1, versículos de 15-22. ¹⁴ Atos dos Apóstolos, capítulo 1, versículos 23 e 26.

de 120 pessoas no cenáculo de Jerusalém, por ocasião da festa de Pentecostes onde os doze são cheios do Espírito Santo¹⁴, passando a manifestar sinais extraordinários, como a conversão de 3 mil pessoas, por meio de uma pregação de Pedro¹⁵. Que depois pregou e mais 5 mil almas de converteram¹⁶.

Nos primeiros capítulos Pedro é o centro do relato, curando também um coxo na porta do templo, provocando grande alvoroço na cidade santa¹⁷, que ocasionou a prisão dele e de João. Eles permanecem firmes e fiéis, mesmo sob ameaça de nova prisão e morte, garantindo que “continuariam a pregar a respeito do que tinham visto e ouvido”.¹⁸

Na sequência, o texto parece fazer um parêntese, no relato dos apóstolos (digo aos doze de Jesus), para contar o testemunho de Estevão, um helenista escolhido para ser diácono, para servir nas mesas das viúvas; ele, começou a pregar, confrontando os judeus com grande ousadia, acabando por ser morto, tornando-se o primeiro mártir cristão¹⁹; depois do “parêntese” de Estevão, outro diácono helenista é descrito como um grande evangelista que leva a mensagem de Cristo para a região de Samaria e depois para um servo da rainha da Etiópia que estava na estrada que ligava Jerusalém a Gaza²⁰, fazendo com que Pedro e João viagem até Samaria para verificar a confiabilidade dos frutos daquele diácono²¹.

Mais uma vez o livro de Atos muda de personagem e passa a relatar a conversão e ascensão ministerial de Paulo²², para depois voltar a mencionar Pedro²³.

A grande verdade é que Lucas, sendo extremamente linear no evangelho que carrega seu nome, parece ter escrito de forma estranha em Atos, porque ele muda de Pedro para diáconos, depois de Paulo para Pedro²⁴, depois de

¹⁴ Atos dos Apóstolos, capítulo 2, versículos 1 -4.

¹⁵ Atos dos Apóstolos, capítulo 2, versículos 37-41.

¹⁶ Atos dos Apóstolos, capítulo 4, versículos 4.

¹⁷ Atos dos Apóstolos, capítulo 3.

¹⁸ Atos dos Apóstolo, capítulo 4, versículo 20.

¹⁹ Atos dos Apóstolo, capítulo 7.

²⁰ Atos dos Apóstolo, capítulo 8.

²¹ Atos dos Apóstolo, capítulo 8, versículos 14-25.

²² Atos dos Apóstolos, capítulo 9.

²³ Atos dos Apóstolos, capítulo 10, versículo 12.

²⁴ Apóstolo Pedro – Escritor das Epístolas Primeira e Segunda Pedro.

Barnabé²⁵ e Paulo, para Paulo e Silas²⁶, e Timóteo²⁷, e Tito²⁸, e o próprio Lucas. Não parece razoável, que o foco da escrita de Lucas estivesse na perspectiva dos apóstolos.

Traga de volta a sua mente a teologia do evangelho de Lucas (Jesus, o Homem Perfeito). Se *Lucas* e *Atos* foram escritos como um único livro, não seria coerente que Lucas escrevesse os dois livros com a mesma abordagem? Pois bem, mas a abordagem foi a mesma!

Talvez você esteja se questionando: *Mas como posso encontrar o aspecto humano do ministério de Jesus no livro de Atos dos Apóstolos?* Voltemos à análise do evangelho de Lucas! Em minha análise, o evangelho de Lucas divide o protagonismo do livro entre Jesus e o Espírito Santo, porque se Jesus é apresentado em sua humanidade, é o Espírito Santo quem o usa para realizar milagres e maravilhas por todo o livro. Segundo descrito em Filipenses, Jesus renunciou à sua Glória Divina para se tornar homem Epístola aos Filipenses, capítulo 2, versículos 5-7, sendo as suas obras justificadas na “unção do Espírito Santo” Livro de Isaías capítulo, 61, versículo1; Evangelho de Lucas capítulo 4, versículos 16-18.

Quanto ao livro de Atos, na opinião do teólogo e historiador Justo González (2011), o foco de *Atos dos Apóstolos* nunca esteve nos apóstolos. O mesmo autor cita o livro de *Atos* como “Atos do Espírito Santo”, porque o personagem principal do livro é o Espírito que se move a partir de Jerusalém para o mundo gentio, por meio de quatro ondas distintas que empurram os discípulos

²⁵ Barnabé (Chipre, século I – Salamina, c. 61) foi um dos primeiros cristãos mencionados no Novo Testamento. Seus pais, judeus helênicos lhe deram o nome de José (em grego bizantino Ἰώσης), mas quando ele vendeu todos os seus bens e deu o dinheiro aos apóstolos em Jerusalém, eles lhe deram um novo nome, Barnabé, que parece originar-se do aramaico בר נביא, que significa "(o filho do) exortação". No entanto, o texto grego do Atos dos Apóstolos 4:36 explica o nome como υἱός παρακλήσεως (hyios paraklêseōs), que significa "filho da exortação/consolação".

²⁶ Silas (em grego: Σίλας ou Σιλουανός), também chamado por vezes de Silvano, foi um personagem proeminente do cristianismo primitivo e que depois acompanhou Paulo em algumas de suas viagens. Ele é contado entre os Setenta Discípulos.

²⁷ Timóteo (em grego: Τιμόθεος - Timótheos, que significa "honrando a Deus"[1] ou "honrado por Deus"[2]) foi um bispo cristão do século I que morreu por volta do ano 80 d.C. O Novo Testamento indica que Timóteo esteve com Paulo de Tarso, que era seu mentor, durante as suas viagens missionárias. Ele é considerado como sendo o destinatário das Epístolas a Timóteo. Ele está listado como um dos Setenta Discípulos.

²⁸ Tito era um companheiro de Paulo, mencionado em diversas epístolas paulinas. Tito estava com Paulo e Barnabé em Antioquia e os acompanhou no Concílio de Jerusalém [1], embora seu nome não seja citado nos Atos dos Apóstolos. Ele está listado como um dos Setenta Discípulos

e a mensagem de Cristo aos quatro cantos da terra²⁹. Quem se move no livro de Atos é o Espírito Santo, impulsionando os discípulos e apóstolos em direção ao mundo gentio.

Perceba que não existe teologia neotestamentária que não inclua o Espírito Santo em todas as suas análises: No ministério de Jesus Ele estava presente, assim como no início da expansão da igreja; da mesma forma é necessário que repensemos toda a nossa teologia sistemática, na perspectiva do Espírito Santo.

Essa introdução serve como base para repensarmos todos os temas da teologia; porém, para dar início a uma ideia de construção sistemática da "teologia do Espírito", partirei da questão dos dons e ministérios conduzidos pelo Espírito Santo.

Quando pensamos na Eclesiologia da Igreja, deveríamos partir da perspectiva do Espírito Santo; porque, quem separa o cristão para alguma função específica, no Novo Testamento, é o Espírito Santo por meio dos dons espirituais. É inconcebível pensar que uma igreja não escolhe os trabalhadores de cada área com base no dom que cada um recebeu do Espírito Santo.

O Bispo Gilberto Silva³⁰, da Igreja Metodista Wesleyana, cita com frequência a seguinte frase: *Uma igreja é organizada por dons ou por donos*. Quando nossa organização eclesial não parte dos dons espirituais, nos assemelhamos a uma empresa onde os perfis dos trabalhadores são traçados e as pessoas recebem funções, para depois, avaliar-se a produtividade e eventualmente mudar a pessoa de uma área para outra, até acertar o melhor lugar; ou pior, uma pessoa que se encaixou bem em uma função e frutificou (por seu dom estar ligado àquela área) é testada em outras áreas, afinal: *Se foi bem lá, se dará bem aqui* - o que nem sempre é verdade. Precisamos descobrir e desenvolver os dons espirituais que recebemos do Espírito para nos capacitar ao serviço do mestre!

²⁹ A primeira onda com o testemunho das "palavras do Espírito na boca dos 120 galileus" (Atos 2.6-12); a segunda onda com os discípulos helenistas que foram perseguidos após a morte de Estevão (Atos 7-8); a terceira onda com os apóstolos que precisaram tirar o foco de Jerusalém, após a morte de Tiago (Atos 12); e a quarta onda com as viagens missionárias de Paulo (Atos 13 em diante).

³⁰ Gilberto Geraldo da Silva – Bispo da Igreja Metodista Wesleyana na Segunda Região Eclesiástica.

Permita-me sugerir definições para as seguintes palavras: *Departamentos e ministérios*. Os antigos “departamentos” da Igreja Metodista Wesleyana, atualmente intitulados “ministérios”, são áreas ou funções que entendíamos como importante que fossem trabalhadas em nossas igrejas (por exemplo: Jovens, crianças, casais etc.); nesse sentido, quando pensamos em departamentos, pensamos em funções que deverão inevitavelmente ser preenchidas por algumas pessoas, como “cadeiras vazias”, que deverão ser ocupadas por alguém (independente da pessoa ter dom para aquilo).

Todo pastor, antes de cada ano precisava escolher seus oficiais: *Quem se sentará na cadeira da liderança de jovens? Para essa função, ‘fulano’ tem dom para isso; e na cadeira da liderança de casais? Não consigo imaginar ninguém com dom, mas vou testar o casal ‘tal’*. A função precisava ser preenchida, independente dos dons.

Todavia, os ministérios, no sentido vocacional e pessoal, são desenvolvidos com base nos dons, que são as capacidades especiais, dadas pelo Espírito Santo (aliadas às habilidades naturais) para cada pessoa desempenhar uma função com êxito, isto é, Deus chamou e capacitou cada pessoa para uma área específica, por isso, na visão de ministérios, ao invés de olharmos para “cadeiras vazias”, olhamos para as pessoas que temos, sejam os trabalhadores ou as demandas ministeriais, e procuramos os mais habilitados para trabalhar em cada área - ou treinamos eles para isso, antes de desafiarmonos ao trabalho. Não preenchemos funções sem a convicção de que tais pessoas são habilitadas por Deus para tal desafio. Se preciso for, manteremos o ministério de jovens, por exemplo, apenas na atividade dos Grupos de Crescimento Evangelização e Unidade (GCEUs), onde os relacionamentos não exigem líderes “superpreparados”, até encontrar os líderes certos, chamados e capacitados por Deus para desenvolver esse ministério.

Com base nesse desafio de escolher as pessoas certas para cada ministério, primeiro entendamos o que será exposto a seguir.

3. O Perigo do “Engano Ministerial”

Quando procuro associar os trabalhadores aos dons que eles receberam do Senhor, precisamos entender o seguinte: O Senhor não nos chamará para

uma atividade que Ele não nos capacite para realizá-la. Não deveremos fazer nada fora Dele³¹, portanto, **nada é mais desastroso do que trabalhar em uma área que os dons do Espírito não estejam me capacitando.**³³

Alguém poderá me perguntar: *Então eu só devo fazer aquilo pelo qual eu fui chamado?* Minha resposta imediata seria: *Sim! O ideal é que para cada função encontrássemos alguém chamado e capacitado pelo Senhor para tal função.* Porém, é claro que existem mandamentos que devem ser praticados, independente dos dons, como: *Evangelizar, pregar e ensinar a Palavra, cuidar dos necessitados, amar amigos e inimigos.* Alguns evangelizarão de forma brilhante, porque são evangelistas, mas todos devem evangelizar; alguns pregarão e ensinarão com maestria, outros precisarão se esforçar um pouco mais para tal, mas, o ideal é sempre aliar o nosso trabalho com os nossos dons.

Uma das maiores tragédias da igreja em nossos dias, é o que chamo de “engano ministerial”, isto é, pessoas servindo nos lugares errados, fazendo da maneira errada e impedindo que as pessoas certas estejam atuando nessas áreas. São pastores (título) que não tem consciência dos seus dons, sendo cobrados sobre áreas que não são habilitados para servir, impedindo que pessoas com dons para aquelas áreas se levantem para suprir as necessidades. Assim como, obreiros na função pastoral que não deveriam estar nessa posição, impedindo que outras pessoas verdadeiramente habilitadas para o pastoreio sejam levantados. Sem falar das diversas funções eclesiais que possuímos, na igreja local e na denominação.

Voltando à análise do capítulo 6 de Atos dos Apóstolos, a seguir, desenvolverei com detalhes uma base para esse conceito de pessoas colocadas em áreas diferentes das que deveriam ter sido colocadas com base nos seus dons.

No primeiro versículo deste capítulo, Atos dos Apóstolos capítulo 6, versículo 1, o texto fala que os discípulos helenistas (gentios) começaram a protestar com os apóstolos que suas viúvas estavam ficando sem comida na distribuição diária, promovida pela Igreja. Esse fato demonstra que a comunidade

³¹ Evangelho de João capítulo 15, versículo 5.

³³ Grifo do autor.

cristã primitiva, em Jerusalém, estava dividida em dois grandes grupos: *Dos discípulos gentios (helenistas) e dos discípulos judeus*.

A atitude tomada pelos apóstolos foi de fazer um discurso, assim: Não é coerente que nós deixemos de pregar o Evangelho para cuidar das mesas (das viúvas). Sugerimos que sejam escolhidos diáconos (servos) helenistas para cuidar de suas viúvas, enquanto nós, continuaremos pregando e orando.³²

Observe que os sete diáconos escolhidos eram helenistas: *Estêvão, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau*³³.

O que acontece nos dois capítulos posteriores é curioso. No capítulo 7 do Livro de Atos dos Apóstolos, um desses diáconos confronta o sumo sacerdote e os religiosos judeus, de Jerusalém, inclusive confrontando a idolatria do Templo³⁴, se tornando o primeiro mártir cristão. No capítulo 8, outro dos sete diáconos, Filipe, é relatado pregando o Evangelho e realizando milagres em Samaria, porque os discípulos helenistas foram perseguidos em Jerusalém. O curioso é que: Aqueles que deveriam cuidar das mesas estavam pregando e orando, justamente o que os apóstolos disseram ser função deles. Isso demonstra que o Espírito Santo, por meio dos dons, precisa ser realmente quem define onde cada pessoa deverá trabalhar na igreja.

4. Qual é a Relação entre as Habilidades Naturais e os Dons Espirituais?

Primeiramente preciso deixar claro que não costumo chamar de “dom”, as habilidades humanas que não se relacionem ao Espírito Santo. Aquilo que é humano, natural e não relacionado à fé, chamo de “habilidade”. Os dons são presentes de Deus, na pessoa do Espírito Santo para capacitar os discípulos de Cristo ao cumprimento da “Grande Comissão” Mateus capítulo 28, versículos de 18-20.

Quanto às habilidades naturais, poderíamos escrever um livro inteiro sobre as diversas áreas de habilidade que o ser humano pode desenvolver, independente da fé; porém, a melhor classificação, a meu ver, sobre habilidades é a Teoria das Inteligências Múltiplas, do psicólogo Howard Gardner (1995).

³² Paráfrase do autor do texto de Atos capítulo 6, versículos 2-4.

³³ Atos dos Apóstolos capítulo 6, versículo 5.

³⁴ Atos dos Apóstolos capítulo 7, versículo 48.

Segundo essa teoria, todas as pessoas são inteligentes, porém, em áreas diferentes; naturalmente precisam desenvolver suas habilidades com base nas potencialidades que manifestam durante a vida. As 10 áreas de Inteligências Múltiplas desenvolvidas por Gardner e os estudiosos dessa teoria são:

1. Inteligência Lógico-Matemática.
2. Inteligência Linguística.
3. Inteligência Musical.
4. Inteligência Espacial.
5. Inteligência Corporal.
6. Inteligência Intrapessoal.
7. Inteligência Interpessoal.
8. Inteligência Naturalista.
9. Inteligência Existencial ou Espiritual.³⁵

Antes de descrever resumidamente cada uma das Inteligências Múltiplas, faço algumas observações importantes:

- a) A “Inteligência Naturalista”, desenvolvida por Gardner, para mim, é mais uma área de interesse do que uma área de habilidades, pois é um interesse especial que promove engajamento em questões ambientais e animais, como por exemplo: Os ativistas animais e ambientais;
- b) A Inteligência Existencial ou Espiritual abrange a vida espiritual que não necessariamente é apenas no cristianismo, podendo manifestar diversos enganos, àqueles que praticam sua fé em religiões pagãs, e que no cristianismo desenvolverá “dons espirituais”; portanto, como o objetivo é relacionar todo esse assunto ao cristianismo, quando citar os dons espirituais estarei desenvolvendo essa área.

A seguir, baseado nos estudos de Gardner (1995) e de Antunes (2002) desenvolvi as outras 7 áreas de Inteligências Múltiplas, apresentando a descrição das habilidades mais comuns de cada área, as melhores profissões e ocupações para cada área, os famosos que manifestaram tais inteligências e a melhor forma de aprendizagem para desenvolver cada uma delas³⁶:

³⁵ As Inteligências Naturalista e Espiritual não foram propostas na tese inicial de Gardner, mas foram propostas posteriormente por estudiosos do tema, como Celso Antunes.

³⁶ Todos os quadros de cada uma das Inteligências Múltiplas foram feitos com base na teoria de Gardner e inspirados no conteúdo disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Intelig%C3%A2ncias_m%C3%BAltiplas. Acesso em: 20 out. de 2022.

4.1. Inteligência Lógico-Matemática

É a inteligência que dá a capacidade de avaliar coisas, criar hipóteses e testá-las. Quem tem essa inteligência tem um raciocínio lógico muito apurado, conectando informações abstratas e encontrando solução para problemas.

Quadro 1 - Inteligência lógico-matemática

INTELIGÊNCIA LÓGICO-MATEMÁTICA	
Descrição das habilidades dessa área	Pensamento lógico, detecção de padrões, raciocínio científico e dedutivo, analisar problemas, realizar cálculos matemáticos, entendimento de causa e efeito para busca de solução de problemas.
Melhores Profissões e ocupações	Cientistas, engenheiros, especialistas em informática, contadores, estáticos, pesquisadores, analistas, comerciantes, banqueiros, corretores de seguros, negociadores, solucionadores de problemas, diretores.
Famosos	Albert Einstein, Isaac Newton, Galileu Galilei, Antoine Lavoisier, Louis Pasteur, Niels Bohr e Nikola Tesla.
Melhor forma de aprendizagem para desenvolver habilidades da área	Lógica e números.

Fonte: o autor (baseado em Howard Gardner e Celso Antunes).

4.2. Inteligência Linguística

É a inteligência que dá a capacidade de encontrar as melhores palavras para se expressar. Quem tem essa inteligência são oradores por natureza tendo uma argumentação muito habilidosa.

Quadro 2 - Inteligência linguística

INTELIGÊNCIA LINGUÍSTICA	
Descrição das habilidades dessa área	Palavras e linguagem, escrita e falada; retenção, interpretação e explicação de ideias e informações via linguagem, relação entre comunicação e significado.
Melhores Profissões e ocupações	Escritores, advogados, jornalistas, palestrantes, instrutores, redatores, professores de inglês, poetas, editores, linguistas, tradutores, relações públicas, consultores de mídia, apresentadores de TV e rádio.
Famosos	T. S. Eliot, Noam Chomsky, J. R. R. Tolkien, W. H. Auden, Fernando Pessoa, Machado de Assis, Haruki Murakami e Júlio Verne.
Melhor forma de aprendizagem para desenvolver habilidades da área	Linguagem e palavras.

Fonte: o autor (baseado em Howard Gardner e Celso Antunes).

4.3. Inteligência Musical

É a inteligência que dá a capacidade de discernir sons, tonalidades, timbres e ritmos. Quem tem essa inteligência discerne todo tipo de sons com muita clareza, compondo canções e executando padrões musicais com instrumentos musicais, com o corpo e com a voz.

Quadro 3 - Inteligência musical

INTELIGÊNCIA MUSICAL	
Descrição das habilidades dessa área	Habilidades musicais diversas; consciência, valorização e uso de som; reconhecimento de padrões tonais e rítmicos; entendimento da relação entre o som e os sentimentos.
Melhores Profissões e ocupações	Músicos, cantores, compositores, DJs, produtores musicais, afinadores de piano, engenheiros acústicos, artistas, planejadores de festas, consultores de meio ambiente e ruídos, treinadores de voz.
Famosos	Ludwig van Beethoven, Leonard Bernstein, Midori, John Coltrane, Mozart, Maria Callas, Michael Jackson e James Paul McCartney.
Melhor forma de aprendizagem para desenvolver habilidades da área	Músicas, sons e ritmos.

Fonte: o autor (baseado em Howard Gardner e Celso Antunes).

4.4. Inteligência Espacial

É a inteligência que dá a capacidade de pensar e calcular ações nas três dimensões: *Altura, Largura e Profundidade*. Quem tem essa inteligência assimila facilmente o mundo físico pela visão, permitindo transformá-lo e modificá-lo.

Quadro 4 - Inteligência espacial

INTELIGÊNCIA ESPACIAL	
Descrição das habilidades dessa área	Percepção visual e espacial; interpretação e criação de imagens visuais; imaginação pictórica (em imagens) e de expressão; entendimento da relação entre imagens e significados, entre o espaço e seus efeitos.
Melhores Profissões e ocupações	Artistas, designers, cartunistas, roteiristas, arquitetos, fotógrafos, escultores, planejadores de cidades, visionários, inventores, engenheiros, consultores de beleza e cosméticos.
Famosos	Alexander von Humboldt, Michelangelo, Frank Lloyd Wright, Garry Kasparov, Louise Nevelson, Helen Frankenthaler, Oscar Niemeyer, Marco Polo.
Melhor forma de aprendizagem para desenvolver habilidades da área	Imagens, formas, gravuras e espaço tridimensional.

Fonte: o autor (baseado em Howard Gardner e Celso Antunes).

4.5. Inteligência Corporal

É a inteligência que dá a capacidade de coordenar a mente e o corpo. Quem tem essa inteligência planeja e executa movimentos do corpo com muita desenvoltura.

Quadro 5 - Inteligência corporal

INTELIGÊNCIA CORPORAL	
Descrição das habilidades dessa área	Controle de movimento do corpo, destreza manual, agilidade física e equilíbrio.
Melhores Profissões e ocupações	Dançarinos, demonstradores, atores, esportistas, mergulhadores, soldados, bombeiros, artistas performáticos; ergonômistas, osteopatas, pescadores, motoristas, artesãos, jardineiros, cozinheiros, acupunturistas, terapeutas alternativos, aventureiros.
Famosos	Ronaldo Nazário, Edson Arantes do Nascimento, Marcel Marceau, Martha Graham, Michael Jordan, Cristiano Ronaldo, Lionel Messi, Sébastien Loeb e Nádia Comaneci.
Melhor forma de aprendizagem para desenvolver habilidades da área	Experiência física, com movimentos, toques e sensações.

Fonte: o autor (baseado em Howard Gardner e Celso Antunes).

4.6. Inteligência Intrapessoal

É a inteligência que dá a capacidade da pessoa entender a si mesmo, a palavra “intrapessoal” encontra sinônimo na palavra “introspectivo”. Quem tem essa inteligência tem uma Inteligência Emocional altíssima, conseguindo extrair as motivações de dispositivos internos. São amantes da meditação (mesmo intuitivamente e sem conotação religiosa).

Quadro 6 - Inteligência intrapessoal

INTELIGÊNCIA INTRAPESSOAL	
Descrição das habilidades dessa área	Autoconhecimento, conhecimento pessoal e objetividade pessoal; capacidade de compreender a si mesmo, sua relação com os outros e do mundo, e da própria necessidade de reação para mudar.
Melhores Profissões e ocupações	Líderes religiosos, pensadores, escritores, poetas, artistas plásticos etc.
Famosos	Sócrates, Platão, Aristóteles, Ernest Hemingway e Friedrich Nietzsche.
Melhor forma de aprendizagem para desenvolver habilidades da área	Autorreflexão e autoconhecimento.

Fonte: o autor (baseado em Howard Gardner e Celso Antunes).

4.7. Inteligência Interpessoal

É a inteligência que dá a capacidade de perceber os sentimentos e motivações das outras pessoas. Quem tem essa inteligência percebe com facilidade as intenções, motivações e desejos dos outros; tendo uma capacidade extraordinária para se relacionar bem com qualquer pessoa.

Quadro 7 - Inteligência interpessoal

INTELIGÊNCIA INTERPESSOAL	
Descrição das habilidades dessa área	Percepção dos sentimentos das outras pessoas, capacidade de se relacionar com os outros, de interpretação do comportamento e da comunicação; entendimento das relações entre as pessoas e suas situações.
Melhores Profissões e ocupações	Terapeutas, profissionais de RH, mediadores, dirigentes, conselheiros, políticos, educadores, vendedores, psicólogos, professores, médicos, organizadores, cuidadores, profissionais de publicidade, treinadores e mentores.
Famosos	Mahatma Gandhi, John F. Kennedy e Silvio Santos.
Melhor forma de aprendizagem para desenvolver habilidades da área	Contato humano, comunicação, cooperação e trabalho em equipe.

Fonte: o autor (baseado em Howard Gardner e Celso Antunes).

Agora, respondamos à questão: *Qual é a diferença entre habilidade natural e dom espiritual?* Afinal, palestrantes ateus que são muito habilidosos na argumentação e nem por isso conseguirão que alguém se arrependa de seus pecados.

Diria que as habilidades naturais são as ferramentas que recebemos de Deus na “nossa criação”, no ventre das nossas mães, independentemente da fé que desenvolvemos em vida, como por exemplo: *Falar, cantar, tocar, dançar, pintar e esculpir*. Já os dons espirituais não são ferramentas, mas “conteúdos espirituais”, porque o dom de profecia, de Romanos capítulo 12, versículo 6, por exemplo, não é simplesmente “falar ou pregar”, mas “argumentar inspirado pelo Espírito Santo para trazer convencimento do propósito Dele”.

Outro exemplo para ficar clara a diferença entre habilidades e dons, é a habilidade de tocar e cantar; em nenhuma das listas dos dons do Novo Testamento existe menção a “tocar ou cantar”, porque essas são habilidades naturais ligadas à Inteligência Musical; porém, podemos “cantar e tocar

profetizando”, “tocar e cantar ministrando cura” ou “tocar e cantar ensinando”. As habilidades naturais são as ferramentas dadas por Deus a todos os homens, já os dons espirituais é o conteúdo sobrenatural que fluirá dessas ferramentas para realizar o impossível aos homens.

Quanto aos Dons Espirituais, no Antigo Testamento não podemos dizer que existem manifestações de dons, porque lá o Espírito visitava, ungia e capacitava seus servos para realizarem obras específicas. No Novo Testamento, a diferença é que o Espírito habita, dando dons que podem ser desenvolvidos e usados em fé.

Existem três listas de dons no Novo Testamento, com pelo menos 21 dons:

Quadro 8 – Listas de dons no NT

ROMANOS 12.6-8	1 CORÍNTIOS 12.8-10	EFÉSIOS 4.11
Profecia	Palavra de Conhecimento	Apóstolo
Ministério ou Serviço	Palavra de Sabedoria	Profeta
Ensino	Fé	Evangelista
Exortação	Dons de Curar	Pastor
Contribuição	Operação de Milagres	Mestres
Presidência ou Liderança	Profecia	
Misericórdia	Discernimento de espíritos	
	Variedade de Línguas	
	Interpretação de Línguas	

Fonte: o autor.

O Bispo José Damião (2020) escreveu na lição 9 da apostila *Liderança* (do GCEU) que essas três listas podem ser classificadas da seguinte forma:

- a) Os dons do Pai - Romanos 12.6-8;
- b) Os dons do Filho - Efésios 4.11;
- c) Os dons do Espírito Santo - 1 Coríntios 12.8-10.

Trarei mais detalhes sobre cada uma das listas e seus dons nos tópicos posteriores. Entretanto, antes de prosseguirmos, preciso fazer algumas ponderações em relação aos dons:

- a) A profecia aparece nas três listas dos dons: Profecia (Romanos 12.6-8), profecia (1 Coríntios 12.8-10) e profeta (Efésios 4.11); porém, mesmo nos dois casos em que o nome é o mesmo, as manifestações são diferentes, portanto, são dons distintos um do outro;
- b) Os dons de curar são plurais, portanto, difícil de saber a dimensão das manifestações. Por exemplo: *Dom de curar câncer, curar infecções, curar infertilidade, curar “feridas da alma”* etc.
- c) Dons que costumam ser citados nas igrejas como: *Aconselhamento, intercessão, hospitalidade e administração*; são na verdade virtudes dos dons, como que manifestações diferentes de algum dos dons citados nas três listas;
- d) Em Efésios, capítulo 5, versículo 19, citam-se os “cânticos espirituais”, como uma manifestação daqueles que “estão cheios do Espírito Santo” Efésios capítulo 5, versículo 18. Podendo ser caracterizado como um dom, porém, o cantar é uma habilidade que pode ser acompanhada de algum dos dons, como: *Cantar profetizando, cantar ministrando cura, cantar ensinando ou cantar evangelizando*.

A seguir, nos próximos três tópicos, para cada uma das três listas dos dons, responderei a três perguntas:

1. *Em que momento o discípulo recebe esses dons?*
2. *Qual o principal propósito desses dons?*
3. *Como eles se relacionam entre si?*

Depois, desenvolve de forma resumida cada um dos 21 diferentes dons do Novo Testamento.

5. Os Dons Do Pai (Romanos 12:6-8)

O contexto dessa lista dos dons é entender que eles estão na carta aos Romanos, de Paulo, que foi sua obra prima. Nessa carta, Paulo pretendeu apresentar um resumo dos pontos principais do cristianismo, sendo o capítulo 12 o início de um bloco onde ele aplica à prática, alguns dos princípios apresentados nos capítulos anteriores. No capítulo 12, especificamente, ele está aplicando a justiça de Deus ao corpo de Cristo, a Igreja.

5.1. Em que momento o discípulo recebe esses dons?

O versículo 2 do capítulo 12 de Romanos é muito conhecido, falando sobre a “transformação da mente” que pode ser uma das traduções para a

conversão de uma pessoa à Cristo. Quando somos transformados “de dentro para fora”, no processo da *Metanoia*, recebemos na sequência, alguns dos sete dons dessa lista para nos capacitar a servir ao Senhor. Sendo assim: A manifestação desses dons acontecesse após a conversão de uma pessoa a Cristo. Após a conversão, o Espírito Santo ressignifica as habilidades naturais do convertido, canalizando-as e potencializando-as com Graça para o serviço do Mestre.

5.2. Qual é o principal propósito desses dons?

Os dons dessa lista não são apenas para o serviço interno da Igreja, mas também para manifestar o amor e a Graça de Deus ao mundo. Esses dons não são “apenas para dentro”, mas servem para o serviço relevante da Igreja ao mundo.

No tópico das Habilidades Naturais, apresentamos a Teoria das Inteligências Múltiplas, que são 7 áreas de habilidades, assim como os dons dessa lista são 7. Também destaco uma profecia onde Loren Cunningham juntamente com Bill Bright, em 1975, receberam do Senhor uma Palavra sobre o cristianismo sendo relevante em “Sete Áreas de Influência da Sociedade”; sendo elas (CUNNINGHAM, 2012):

1. Família – Lar.
2. Religião – Igreja.
3. Educação – Escolas.
4. Governo – Política.
5. Mídia – Comunicações.
6. Artes – Entretenimento e esportes.
7. Economia – Negócios, Comércio, Ciência e Tecnologia.

Podemos associar os 7 dons de Romanos 12 com as “Sete Áreas de Influência da Sociedade”, sendo esses dons, os instrumentos pelos quais Deus deseja influenciar a sociedade humana a conhecer e se relacionar com Cristo.

5.3. Como eles se relacionam entre si?

Os dons dessa lista se relacionam entre si, pois cada dom tem o objetivo principal de “servir o outro”, porque, como diz um versículo do contexto: *Somos membros uns dos outros*³⁷. Uns servindo aos outros com seus dons. Os dons

³⁷ Epístola aos Romanos capítulo 12, versículo 5

nunca são para serem usados em benefício próprio, mas sempre em favor dos outros.

5.4. Resumo de cada um dos dons desta lista

a) Profecia: o *dom de profecia* é a capacidade especial dada por Deus a alguns membros do Corpo de Cristo, para interpretar e proclamar a Palavra de Deus com clareza.

A manifestação desse dom não é apenas interna, à Igreja, mas também ao mundo, como por exemplo, um vereador cristão que em um de seus discursos na câmara de vereadores inicia a exposição de algum princípio cristão; esse discurso, potencializado pela profecia, trará muito mais do que palavras bem argumentadas, mas manifestará Graça de Deus para Salvação de pessoas e revelação dos propósitos do Senhor.³⁸

b) Serviço: o *dom de serviço*, também chamado de dom de ministério, é a capacidade dada por Deus a determinados membros, para “identificar as necessidades da igreja e de seus membros para supri-las”. Segundo C. Peter Wagner (1995, p. 224), em seu livro “Descubra Seus Dons Espirituais”: *O dom de serviço (juntamente com o de misericórdia) é dado por Deus a uma grande proporção de crentes.*

O *dom de serviço* pode passar por algo natural e comum, por não ter manifestações tão marcantes como outros dons, mas é tão espiritual como qualquer manifestação de milagre. É um dos dons fundamentais à Igreja.

c) Ensino: o *dom de ensino* é uma capacidade especial dada por Deus, a alguns crentes, para transmitirem as verdades das Escrituras, com grande clareza, às pessoas. É uma manifestação fácil de ser entendida, porque pessoas ensinando, são comuns em todas as áreas da sociedade; porém, o dom de ensino manifesta virtudes sobrenaturais pela capacidade de promover “transformação de mentalidade” conforme a vontade de Deus, o que é impossível pelas habilidades humanas.

d) Exortação: o *dom de exortação* é a capacidade que Deus dá a certos membros do Corpo de Cristo, para “ministrar palavras de confiança, consolo, encorajamento, ânimo e conselho” a outros membros do Corpo. Exortar, no sentido bíblico, é chegar ao lado do necessitado para ajudar emocional e espiritualmente; fortalecendo o fraco, amparando aquele que vacila, apoiando aquele que foi deixado de lado e consolando o aflito.

³⁸ A definição de cada um dos dons dessa lista foi retirada da apostila Liderança, da Escola de Formação de Líderes de GCEU (CPIMW. 2020).

- e) Contribuição:** o *dom de contribuição* é a capacidade dada por Deus a certos membros do Corpo de Cristo para “repartir generosamente seus recursos materiais”; a favor da Obra do Senhor. Esse dom não é limitado só as pessoas mais favorecidas economicamente; pessoas de todos os níveis econômicos podem manifestar tal dom. O dom de contribuição refere-se a recursos pessoais e não a distribuição dos recursos da Igreja ou de outros. É o ato de repartir o que é de propriedade pessoal. Esse dom poderia também ser descrito como “um dom de generosidade”.
- f) Liderança:** o dom de liderança é a capacidade dada por Deus, a certos membros do Corpo de Cristo, para “determinar alvos e estabelecer objetivos para a Igreja”. É a capacidade que Deus dá para estabelecer estratégias para o crescimento da igreja. Esse dom é essencialmente para “gerir pessoas”, onde aquele que o possui, nem sempre é o que “executa as tarefas”, mas é o que permite e promove a oportunidade para que outros realizem tarefas, cabendo a ele apenas a orientação e supervisão da missão.
- g) Misericórdia:** O dom de misericórdia é a capacidade especial dada por Deus a alguns membros do Corpo de Cristo, para “sentirem compaixão pelos que padecem aflições e sofrimentos”. É o dom que permite a seu possuidor encarar uma pessoa com amor, esquecendo-se de si próprio, e participar da vida do outro com respeito profundo por ele, como membro do Corpo ou futuro membro. A palavra “misericórdia” significa “praticar atos misericordiosos, clemência, compaixão, piedade, sentimento de empatia”. É colocar-se no lugar do outro para sentir o que ele está sentindo. É o amor em ação! Não é apenas sentimento, mas são ações diretas sobre o sofrimento dos outros.

6. Os Dons Do Filho (Efésios 4:11)

A carta aos Efésios foi intencional para instruir a igreja mais vibrante e proeminente do período final do ministério de Paulo. Naquela cidade ele ficou por três anos Atos dos Apóstolo capítulo 20, versículo 31. Pregando e estabelecendo uma comunidade de fé, tornando-se, posteriormente, uma espécie de sede das igrejas da Ásia menor. Paulo desejava orientar aqueles irmãos quanto à melhor maneira de organizar o governo da igreja, a fim de cumprir o objetivo de “todos atingirem a medida da estatura de Cristo” Efésios capítulo 4, versículo 13.

6.1. Em Que Momento O Discípulo Recebe Esses Dons?

Diferente dos dons das outras duas listas que se caracterizam por serem “presentes dados a pessoas”, os dons do Filho “são pessoas formadas por Deus e dadas à Igreja”. Quem possui esses dons, na verdade, manifesta um conjunto de dons das outras listas.

Eles são chamados de *dons ministeriais ou de governo*, porque as pessoas que os possuem “governam o Corpo de Cristo”. Para isso, entretanto, espera-se que manifestem preparo e maturidade.

Creio que Deus continua “escolhendo servos desde o ventre de suas mães”, como no caso de Jeremias – Jeremias capítulo 1, versículo 5. Por isso, esses “eleitos” são cuidados e influenciados a conhecer a Cristo, se arrependem de seus pecados, tomarem conhecimento da vontade do Senhor de fazer deles servos do Altíssimo, sendo capacitados em seus dons, a fim de que liderem o Corpo com preparo e maturidade. Sendo assim: Qualquer pessoa irá manifestar características de pelo menos um desses dons, porém, para o exercício pleno do propósito desses dons é necessário crescimento espiritual e maturidade cristã.

6.2. Qual É O Principal Propósito Desses Dons?

Como descrito na pergunta anterior: *Esses dons servem para o governo e liderança dos membros do Corpo de Cristo*. Se no Antigo Testamento nós temos a figura do Sumo Sacerdote, liderando toda a comunidade de fé; no Novo Testamento, a Igreja de Cristo é liderada por pelo menos cinco pessoas diferentes: *Um apóstolo, um profeta, um evangelista, um pastor e um mestre* - Por mais que é óbvio que se estabeleça quem será o líder principal deles (seria ideal que fosse o apóstolo).

6.3. Como Eles Se Relacionam Entre Si?

Esses dons não podem ser classificados à parte, porque são “peças diferentes de um mesmo quebra cabeça”, ou então “engrenagens diferentes que movimentam uma mesma máquina”. Um serve ao outro, um ministra sobre o outro: O apóstolo torna o profeta mais apóstolo; o profeta torna o evangelista mais profeta; o evangelista torna o pastor mais evangelista; o pastor torna o

mestre mais pastor; o mestre torna o apóstolo mais mestre; o profeta torna o apóstolo mais profeta; e assim por diante.

Os Dons do Filho não se relacionam somente entre si, mas cada um deles transmite características distintas ao restante da comunidade:

- a) O apóstolo transmite **liderança interpessoal** aos outros membros do Corpo;
- b) O profeta transmite **piedade a Deus** aos outros membros do Corpo;
- c) O evangelista transmite **inspiração para alcançar os perdidos** aos outros membros do Corpo;
- d) O pastor transmite **amor às pessoas** aos outros membros do Corpo;
- e) O mestre transmite **amor pela Palavra** aos outros membros do Corpo.

6.4. Resumo de cada um dos dons desta lista

a) Apóstolo: o dom de apóstolo é a capacidade especial que Deus dá a certos membros do Corpo de Cristo que os capacita a assumir e exercer uma liderança geral sobre certo número de igrejas, com uma extraordinária autoridade quanto às questões espirituais que é espontaneamente reconhecida e apreciada por aquelas igrejas (Wagner, 1995, p. 209).

No livro “Maturidade Espiritual” (Central..., 2020), definiu-se a diferença que existe entre as três formas em que a palavra “apóstolo”, é usada na Bíblia:

1. Para designar os doze primeiros discípulos de Jesus, e Paulo – Evangelho de Lucas, capítulo 6, versículos 12 e 13; Primeira Coríntios, Capítulo 1, versículo 1;
2. Como referência a todos nós, cristãos, que fomos enviados pelo Mestre para cumprir a missão apostólica da igreja – Evangelho de João, capítulo 17, versículo e capítulo 20, versículo 21.
3. Como um dom específico dado a algumas pessoas para desempenhar um ministério apostólico, no Corpo de Cristo – Epístola de Efésios, capítulo 4, versículo 11 (Central..., 2020, p. 62).

Costuma-se usar a ilustração “dos dedos de uma mão”, para se identificar o ministério quántuplo; nela, os apóstolos são representados pelo “dedo polegar”, que é o único que se comunica com os demais dedos. O apóstolo auxilia todos

os demais no exercício de suas funções. Ele tem um pouco de cada um dos outros ministérios, sendo a liderança a sua marca principal.³⁹

Figura 1 – Dedo polegar: apóstolo



Fonte: o autor.

b) Profeta: a palavra “profeta” significa “a proclamação do pensamento e conselho de Deus para mostrar pecado, edificar, confortar e animar”. O profeta é um porta voz, proclamando e interpretando a mensagem de Deus. Esse dom é exercido tanto em público, quanto no particular, tanto por homens, como por mulheres. Ele não deve ser confundido com o dom de profecia.

Profeta é um exímio pregador da Palavra. É por meio da pregação que ele traz, aos homens, a revelação da vontade e do propósito de Deus, aplicando a mensagem aos dias atuais. Quando ele fala, o povo se conecta à vontade de Deus imediatamente; ele tem grande facilidade em confrontar os homens em seus pecados e consegue levar as pessoas a um entendimento claro da Palavra que está sendo pregada.

Na ilustração “da mão”, o profeta é representado pelo “dedo indicador”, porque ele é o que “aponta para o confronto e para indicar a direção em que se deve caminhar para viver a vontade de Deus”. A pregação inspirada é a sua marca principal.

Figura 2 – Dedo indicador: profeta



Fonte: o autor.

³⁹ A definição de cada um dos dons dessa lista foi retirada do livro “Conheça os Seus Dons Espirituais”, de C. Peter Wagner (1995).

c) Evangelista: o evangelista é poderosamente motivado por Deus a suprir a necessidade espiritual das pessoas “sem Cristo”. Evangelista significa um “mensageiro do bem, proclamador de boas novas”. Ele não é só um bom comunicador da Verdade, ele é “persuasivo e persistente”.

Evangelista tem a capacidade de comunicar o Evangelho aos “não cristãos” de forma atrativa e compreensível, persuadindo-os a receberem Jesus, como Senhor e Salvador de suas vidas.

Na ilustração da mão, o evangelista é representado pelo “dedo médio”, aquele que deve ter maior evidência, porque todos os ministérios convergem na pregação do Evangelho para a salvação dos perdidos. O carisma é a sua marca principal.

Figura 3 – Dedo médio: evangelista



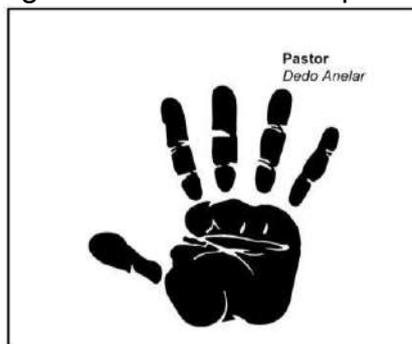
Fonte: o autor.

d) Pastor: o pastor é a figura ministerial responsável pelo cuidado especial das pessoas que formam o Corpo de Cristo. Ele é um canal pelo qual Deus provê o suprimento das necessidades espirituais, principalmente dos novos convertidos.

No contexto bíblico, o pastor é a pessoa responsável por “alimentar e cuidar” do rebanho. Também é a pessoa responsável por “guardar e proteger as ovelhas”. É aquele que está próximo das pessoas, acompanhando-as em seu crescimento espiritual e amadurecimento.

Na ilustração da mão, o pastor é representado pelo “dedo anelar”, porque ele tipifica a aliança feita entre o pastor e suas ovelhas. O amor é a sua marca principal.

Figura 4 – Dedo anelar: pastor



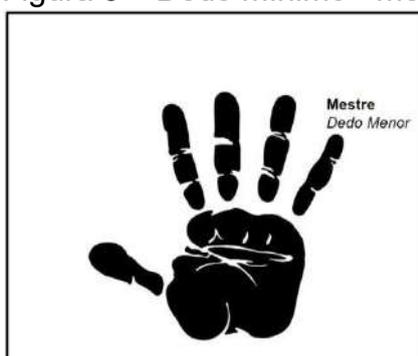
Fonte: o autor.

- e) **Mestre:** o dom de mestre é a capacidade especial que Deus dá a certos membros do Corpo de Cristo para “comunicarem informações relevantes para a saúde e o ministério do corpo de Cristo e seus membros, fazendo-o de tal maneira que outros sejam capazes de aprender” (Wagner, 1995). O Bispo Gilberto Silva escreveu o seguinte, na apostila Liderança (do GCEU):

As duas principais marcas do dom de mestre são: Primeiro, pelo “amor à pesquisa e aos estudos”, uma vez que eles se dedicam por longos tempos a estudar determinados assuntos. Segundo, pelo amor ao ensino e a seus alunos (Silva, 2020, p. 85).

Na ilustração da mão, o mestre é representado pelo “dedo menor”, porque mesmo tendo condições de parecer ser o maior, por seu grande conhecimento, ele costuma se fazer o menor. O ensino é a sua marca principal.

Figura 5 – Dedo mínimo - mestre



Fonte: o

autor.

7. Os Dons Do Espírito Santo (I Coríntios 12: 8-10)

A igreja na cidade de Corinto era uma igreja vibrante e muito frutífera, tanto que no primeiro versículo da segunda carta Segunda Epístola aos

Coríntios, capítulo, 1, versículo 1 está escrito que já existiam discípulos por toda a Acaia; a região que Corinto pertencia.

Aquela cidade era, também, muito mística e repleta de templos aos deuses gregos, fazendo com que fossem acostumados com disciplinas e crenças espirituais. Paulo descreve a Igreja de Cristo nesta cidade como “não tendo falta de nenhum dos dons” Primeira Epístola aos Coríntios, capítulo 1, versículo 7.

Nesse contexto, ele orienta a Igreja quanto à relação dos dons e o amor de Cristo que deveria ser manifestado entre todos e, principalmente, com os de fora. Cada um dos dons dessa lista manifesta características sobrenaturais, expressando faces diferentes da glória de Deus; porém, precisam ser compreendidos dentro de seu propósito para não serem motivo de divisões e escândalos.

7.1. Em Que Momento O Discípulo Recebe Esses Dons?

Esses dons se manifestam após o batismo com o Espírito Santo, porque, conforme cremos: *É uma segunda bênção para a vida cristã (depois do Novo Nascimento para salvação)*. Porque Jesus disse a Nicodemos: *Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus*⁴⁰.

Todas as manifestações desses dons são impressionantes e sobrenaturais. É somente após o “nascimento pelo Espírito” que acessamos o Reino Espiritual de Deus, com seus milagres e maravilhas.

7.2. Qual é o Principal Propósito Desses Dons?

O propósito principal desses dons é manifestar a Glória de Deus “para que todo aquele que Nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna” Evangelho de João, capítulo versículo 16.

Perceba que em todos os textos relacionados a “Grande Comissão” existe alguma citação do Espírito Santo com suas manifestações de poder: Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, ide (com a autoridade do Espírito Santo). Evangelho de Mateus, capítulo 28, versículo 18 e 19. E disse-lhes: Ide por todo o mundo e

⁴⁰ Evangelho de João, capítulo 3, versículo 5 (ARA).

pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado. Estes sinais hão de acompanhar aqueles que creem (sinais do Espírito Santo). Evangelho de Marcos, capítulo 16, versículos 15-17a (ARA) Permanecei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder (do Espírito Santo). Evangelho de Lucas, capítulo 24, versículo 49 (ARA). Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra. Atos dos Apóstolo, capítulo 1, versículo 8 (ARA).

Todas as manifestações do Espírito Santo apontam para Cristo e a sua obra, para que aqueles que tiveram experiências com as manifestações de poder dos dons, creiam Nele e sejam salvos.

7.3. Como Eles Se Relacionam Entre Si?

Os 9 dons do Espírito Santo se relacionam em 3 grupos de 3 dons cada; conforme o quadro abaixo:

Quadro 9 – Listas de dons no NT

DONS DE REVELAÇÃO	DONS DE PODER	DONS DA PALAVRA
Trazem a luz informações ocultas e escondidas, sempre dando conselhos de como se alinhar ao propósito de Deus	Manifestam o poder de Deus para a salvação dos que crerem. Quando a Bíblia fala em “sinais e maravilhas”, está relacionado às manifestações desses dons.	São dons que expressam a vontade de Deus. O objetivo desses dons é expressar Palavra específicas e Inspiradas por Deus para indivíduos e grupos de pessoas.
Palavra de Conhecimento Palavra de Sabedoria Discernimento de espíritos	Fé Curas Operação de Milagres	Variedade de Línguas Interpretação de Línguas Profecia

Fonte: o autor.

7.4. Resumo De Cada Um Dos Dons Desta Lista

- a) **Palavra de Conhecimento:** a *Palavra de Conhecimento* traz revelação de fatos do passado, do presente e do futuro. As necessidades para a manifestação deste dom são várias: *Dissipar confusões, influenciar decisões, localizar problema e apresentar a necessidade de determinada ação.* É um dom que “traz à luz coisas ocultas e pessoais”, a fim de dar uma orientação específica quanto ao que foi revelado (pela Palavra de Sabedoria).

Deus pode revelar informações àqueles que possuem esse dom por meio de uma palavra inspirada, um sonho espiritual ou uma visão.⁴¹

b) Discernimento de espíritos: o *Discernimento de espíritos* “traz à luz aquilo que está oculto aos olhos e à percepção natural dos homens”. O discernimento pode ser de espíritos malignos, de motivações do espírito humano e de intenções do Espírito Santo. É a capacidade de discernir o mundo espiritual.

O discernimento pode se manifestar pelos cinco sentidos do homem: *Visão, audição, tato, paladar e olfato*. Pode-se ver coisas espirituais (visão), sentir a presença de espíritos (tato), ouvir palavras e sons do mundo espiritual (audição), sentir cheiros que apontam para realidade espirituais (olfato) e até sentir determinados gostos que apontam para um discernimento específico (paladar).

c) Palavra de Sabedoria: a *Palavra de Sabedoria* é a capacidade sobrenatural que o Espírito Santo dá a uma pessoa para que ela dê orientação e direção a outras pessoas.

Como mencionado anteriormente, esse dom faz parte dos *dons de revelação* - juntamente com os dois anteriores; portanto, quando a *Palavra de Conhecimento* e o *Discernimento de espíritos* revela algo, a *Palavra de Sabedoria* é o conselho com base naquilo que se viu, discerniu ou percebeu. Esse dom revela uma direção de Deus para uma pessoa ou grupo de pessoas.

d) Curas: os dons de curar são manifestações sobrenaturais para “curar todo o tipo de doenças, males e indisposições existentes”. Esse é um dom plural, pois pode se manifestar em diferentes dons para curar diferentes tipos de enfermidades. Por exemplo: *Alguém pode receber um dom para curar câncer, outro para curar infertilidade e outro para curas emocionais (da alma)* - conforme já mencionada anteriormente.

Precisamos entender que não existem apenas doenças físicas, elas também se manifestam na alma. Muitas pessoas jamais serão usadas para fazer

⁴¹ A definição de cada um dos dons dessa lista foi retirada do livro “Maturidade Espiritual” da Central de Publicações da Wesleyana (2020).

“caroços” desaparecerem ou paráliticos andarem, mas receberão uma graça especial para ministrar cura “para a alma” (fonte das emoções) das pessoas.

Vale ressaltar que as curas fazem parte essencial da pregação do Evangelho, pois a “boa notícia”, para os enfermos, é que Jesus tem poder para curá-los. Nossa pregação precisa ser acompanhada dos sinais, sendo as curas um dos principais.

- e) Operação de milagres:** a *Operação de Milagres* manifesta o poder de Deus para realizar o impossível. O objetivo dessas manifestações é oportunizar experiências que levem as pessoas a crerem e a confessarem Jesus como Senhor da vida delas.

Caracteriza-se como milagre qualquer manifestação sobrenatural, portanto, qualquer operação impossível à lógica e a capacidade humana pode se caracterizar como *Operação de Milagres*. Lembrando que esses sinais sempre terão o objetivo de levar pessoas à salvação.

- f) Fé:** o *dom da fé* fecha o grupo dos *Dons de Poder*, porque todo o poder de Deus, pelos dons do Espírito Santo, é manifestado por meio de atos de fé.

A fé é o caminho que nos possibilita alcançar o impossível, como: *Orar para a chuva parar e isso acontecer; orar por todo tipo de enfermidade e todas as pessoas serem curadas, orar pedindo algo improvável e a oração ser respondida nos mínimos detalhes.*

- g) Variedade de Línguas:** o dom da variedade de línguas não se manifesta apenas na “capacidade de falar línguas inteligíveis e desconhecidas dos homens”, mas também de “levar uma pessoa a falar outra língua terrena que não seja a sua nativa”. Essa segunda manifestação aconteceu no dia do derramamento do Espírito Santo, em Atos dos Apóstolo capítulo 2. As palavras ouvidas não eram línguas estranhas, mas línguas de povos presentes na festa de Pentecostes. Cada homem ouvia o grupo de discípulos falando em suas próprias línguas.⁴²

⁴² Atos dos Apóstolos, capítulo 2, versículos 4-1.

Segundo Luciano Subirá (2018), em seu livro “O Falar em Línguas: A Linguagem Sobrenatural da Oração”, existem três tipos de manifestações desse dom: *Línguas para edificação pessoal (sem necessidade de interpretação), línguas para edificação coletiva (por meio da interpretação) e capacidade de falar uma língua humana e conhecida que nunca se estudou, como japonês e o russo, para transmitir uma profecia para um nativo dessa língua.*

Geralmente esse dom é o primeiro que se manifesta quando alguém é batizado com o Espírito Santo porque ele cria edificações espirituais, preparando nosso coração para a manifestação e o desenvolvimento dos dons espirituais.

- h) **Interpretação de Línguas:** o significado do termo *Interpretação de Línguas* é autoexplicativo. Esse dom dá a capacidade a uma pessoa “para interpretar línguas desconhecidas das pessoas à volta”. Essa pessoa recebe a capacidade de traduzir uma língua desconhecida para que todos entendam o que está sendo dito pelo Espírito Santo.
- i) **Profecia:** o dom de profecia traz edificação, exortação e consolação da parte de Deus à igreja. Esse dom expressa a vontade de Deus para pessoas e grupos, por isso é um dom tão importante! Ele abrange todas as necessidades que as pessoas têm! Tudo o que Deus deseja falar com o homem tem a ver com esses três âmbitos de atuação da profecia: *Edificação, exortação e consolação.*

Esse dom fecha o grupo dos Dons da Palavra, porque os outros dois convergem nele:

- a) O Espírito Santo profetiza palavra de edificação no coração de quem está orando em Línguas estranhas sem interpretar;
- b) As Línguas interpretadas se tornam profecias para os destinatários de tais palavras.

8. Uma Aplicação Prática dos Dons Espirituais às Funções Eclesiásticas na Igreja Metodista Wesleyana

Já falamos sobre a importância de relacionar ministérios (funções) aos dons espirituais, portanto, na tabela a seguir, proponho uma relação entre as funções mais comuns na Igreja Metodista Wesleyana e os melhores dons para suprir as necessidades desses ministérios:

Quadro 10 – Estrutura da denominação Wesleyana

ESTRUTURA DENOMINACIONAL	
FUNÇÕES	MELHORES DONS
Bispos e SDs	<i>Apóstolo e Liderança.</i>
Pastores Titulares	<i>Qualquer um dos 5 ministérios de Efésios 4.11, desde que saiba encontrar e permitir o trabalho dos outros 4 diferentes dele.</i>
Pastores Ajudantes	<i>Qualquer um dos 5 ministérios de Efésios 4.11, desde que saiba se submeter e colaborar com os outros pastores da equipe pastoral.</i>
Secretário de Administração	<i>Serviço, Contribuição, Misericórdia, Apóstolo e Mestre.</i>
Secretário de Educação	<i>Ensino, Mestre, Apóstolo e Liderança.</i>
Secretário de Finanças	<i>Contribuição e Misericórdia.</i>
Secretário de Ação Social	<i>Evangelista, Pastor, Serviço e Misericórdia.</i>
Secretário de Missões	<i>Evangelista, Apóstolo, Serviço e Misericórdia.</i>

Fonte: o autor.

Quadro 11 – Funções das igrejas locais na Wesleyana

IGREJAS LOCAIS	
FUNÇÕES	MELHORES DONS
Coordenação de Educação	<i>Mestre, Ensino e Apóstolo.</i>
Coordenação de GCEU	<i>Apóstolo, Liderança, Evangelista e Pastor.</i>
Coordenação de diaconato	<i>Apóstolo, Serviço, Contribuição,</i>
Diaconato	<i>Serviço.</i>
Presbitério	<i>Pastor, Profeta, Exortação, Ensino, Profecias (duas listas).</i>
Secretaria	<i>Serviço e Misericórdia.</i>
Líder de GCEU	<i>Evangelista, Pastor, Apóstolo e Liderança.</i>
Professor Bíblico	<i>Mestre e Ensino.</i>
Pregador	<i>Profeta, profecias (duas listas) e Exortação.</i>

Fonte: o autor.

Perceba que na relação de dons nas tabelas acima, não coloco nenhum dos dons da lista dos Dons do Espírito Santo - 1 Epístola aos Coríntios, capítulo 12, versículos 8-10, porque eles não se relacionam a funções, mas a oportunidades de manifestar o poder de Deus, seja em reuniões de cultos, de GCEUs ou em encontros individuais.

O importante nesse tema é que busquemos o Espírito Santo e os seus dons. Ele é o melhor Mestre e Líder que podemos ter para nos conduzir às melhores funções, relacionadas aos dons que Ele nos deu.

Muito importante também é que todos os discípulos das nossas igrejas sejam ativados em seus dons espirituais, porque todos podem e devem ser úteis ao Senhor nos trabalhos da igreja. Eu acredito que não existe um único discípulo de Cristo que não tenha pelo menos um dom espiritual; portanto, todos precisam ter espaço para desenvolverem seus dons.

Somente pela cooperação de todos os membros do Corpo de Cristo poderemos fazer de nossas igrejas locais verdadeiros quartéis gerais para o treinamento e desenvolvimento de dons espirituais que farão uma grande colheita de almas para, posteriormente, fazermos neles discípulos, que farão discípulos e mais discípulos.

REFERÊNCIAS

CENTRAL DE PUBLICAÇÕES DA IGREJA METODISTA WESLEYANA.

Maturidade Espiritual. Rio de Janeiro: CPIMW, 2020;

CUNNINGHAM, Loren. **Alcançando as 7 áreas de influência**. [S.l.], 3 dez. 2012. Disponível em: <https://jocum.org.br/as-7-areas-de-influencia/>. Acesso em: 16 nov. 2022.

DAMIÃO, José. **Apostila Liderança**: 3º módulo da Escola de Formação de Líderes de GCEU. Rio de Janeiro: CPIMW, 2020.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GESTA, Lucas. Os Cristianismos Orientais e seu Desaparecimento na Historiografia Eclesiástica Ocidental. **Teológica** - Revista Brasileira de Teologia, Rio de Janeiro, n. 5. jan./jun., p.76-94, 2018.

GONZÁLEZ, Justo L. **Atos**: O Evangelho do Espírito Santo. São Paulo: Hagnos, 2011.

LOPES, Hernandes Dias. **Lucas**: O Homem Perfeito. São Paulo: Hagnos, 2017.

WAGNER, C. Peter. **Descubra os seus dons espirituais**. São Paulo: Abba Press, 1995;

SILVA, Gilberto. **Apostila Liderança**: 3º módulo da Escola de Formação de Líderes de GCEU. Duque de Caxias: CPIMW, 2020.

SUBIRÁ, Luciano. **O Falar em Línguas**: A Linguagem Sobrenatural da Oração. Rio de Janeiro: LAN; 1998.

BIOGRAFIA DE JOHN WESLEY

Material produzido pelo Professor Eli Bastos ⁴³

1. O Ambiente Familiar De Wesley

John Wesley nasceu em 17 de junho de 1703 em Epworth, um pequeno povoado ao norte de Londres, na época com cerca de dois mil habitantes. Ele era filho do casal Susana e Samuel Wesley, este, pastor da Igreja Anglicana.

Wesley viveu quase um século, abrangendo a maior parte do século XVIII. Com o seu nascimento uma nova época começou na Inglaterra. Por mais de cinquenta anos Wesley fez a obra de evangelista itinerante, penetrando em todos os recantos da Inglaterra, da Escócia e da Irlanda. Deixou ao povo metodista uma doutrina, uma organização eficiente, uma experiência religiosa e um zelo perseverante.

Seu bisavô chamava-se, Bartolomeu Wesley, foi pregador leigo de uma Igreja dissidente e sofreu consequências de tal posição. Já seu avô Também de nome John Wesley, estava entre os clérigos expulsos em 1662, teve ministério frutífero, mas sofreu perseguição porque não quis sujeitar-se ao “Ato de Conformidade” que o governo exigia de todos os ministros do Evangelho. Tornou-se um pregador itinerante (Buyers, 1945).

O pai, Samuel Wesley (1662-1735), fez um caminho contrário, saiu da igreja dissidente em direção a Igreja Oficial Anglicana. Desde 1696 até a morte, foi pároco da igreja campesina de Epworth. Homem de sincera tendência religiosa, no entanto era pouco prático, mas com muita habilidade intelectual. Escreveu a Vida de Cristo em verso e um comentário ao livro de Jó.

Sua mãe, Suzana Annesley, (depois recebe o sobrenome de seu marido e torna-se a conhecida Suzana Wesley) era mulher de uma notável fortaleza de caráter, sendo, como seu marido, anglicana devota. Podemos dizer também que Susana herdou as características de seu pai, que foi homem inteligente, piedoso e de convicções firmes. Bem cedo, na vida, ela revelou espírito de

⁴³ Pastor Metodista wesleyano e pós-graduando em teologia bíblica e sistemático-pastoral pela FATAB - RJ, bacharel em teologia pela Faculdade Unida de Vitória – ES. Formado em teologia pelo CEFORTE-Petrópolis e professor na área de Teologia Wesleyana no CEFORTE-Petrópolis. E-mail: pr.elibastos@gmail.com.

independência, assim como Samuel, passou da igreja dissidente para a Igreja Anglicana. Havia estudado a questão e convencera-se de que a Igreja Anglicana tinha mais razão do que as Igrejas dissidentes.

Casou-se com Samuel Wesley e veio a ser mãe de dezenove filhos, dos quais nove faleceram na infância (Buyers, 1945). Sabia dirigir o seu lar com maestria e mostrou grande interesse na instrução e educação de seus filhos, até das crianças da paróquia de Epworth. Depois do incêndio da casa pastoral, quando o seu filho John quase perdeu sua vida, resolveu dar mais atenção a ele, pois julgava que Deus o tinha destinado para uma grande obra no mundo.

Naquele mesmo dia do incêndio ela escreveu no seu diário o seguinte:

Meu filho John. Que farei eu ao Senhor por todos os seus benefícios? Quero oferecer-me a mim mesma e tudo o que me tens dado; e faço votos (Oh! dá-me graça para cumpri-los!) que todos os dias da minha vida serão devotados ao teu serviço. Desejo especialmente para com a alma desse filho que tão bondosamente me tens dado, ser mais cuidadosa do que tenho sido; que eu possa inculcar na sua mente os princípios da verdadeira religião e da virtude. Ó, Senhor, dá-me graça para fazê-lo sincera e prudentemente. (Buyers, 1945).

Susana Wesley foi conselheira de John durante toda a sua vida. Ele sempre apreciou os seus conselhos e sempre os levava em conta. Foram muitas as vezes que ela o aconselhou nas suas cartas, tanto no tempo de estudante como na vida prática.

Como dissemos acima, Wesley viveu quase todo o século XVIII, permitindo-lhe ter uma vida longa e frutífera, além de vários momentos em que percebemos os cuidados de Deus com este homem. Por exemplo: Até os quatro anos de idade, Wesley conviveu apenas com umas quatro ou cinco irmãs, pois somente depois nasceria seu irmão Charles Wesley. Mais tarde, este viria a ser seu grande companheiro de ministério.

Quando era pequeno, com cinco anos de idade, Wesley foi salvo de um terrível incêndio na casa pastoral, em 9 de fevereiro de 1709. Este evento milagroso lhe rendeu o apelido de "tição tirado do fogo." A infância de Wesley teve momentos difíceis com algumas perdas. (Buyers, 1945, não paginado).

Aos nove anos de idade, Wesley teve varíola. Ele suportou os sofrimentos com paciência, o que levou sua mãe a escrever ao marido, que estava em

Londres, e dizer: “John tem aguentado sua enfermidade como um homem e um verdadeiro cristão, sem proferir uma única queixa.”

Wesley foi criado em um lar com disciplina bastante rígida. Apesar da rigidez, esta forma, lhe deu uma boa educação, que refletiu no zelo metódico legado ao metodismo posteriormente. Entre as diversas regras utilizadas por Susana Wesley para educação de seus filhos e filhas, estão:

As crianças tinham de conformar-se a certo método de viver, em certas coisas compreensíveis, desde o nascimento; tais como, vestir, despir, mudança de fralda etc.

Quando chegavam à idade de um ano (e algumas antes dito), eram ensinadas a temer a vara, e a chorar brandamente. Uma vez crescidas e mais fortes, eram limitadas a três refeições do dia. Às dezoito horas, logo que terminasse o culto doméstico, jantavam; às dezenove horas a empregada dava banho nelas; e, começando com a mais nova, ela mudava a roupa delas e preparava todas para a cama às vinte horas. A fim de formar a mente das crianças, a primeira coisa a fazer é vencerlhes a vontade, e trazê-las ao ponto de obedecer. As crianças do nosso lar, logo que podiam falar, era ensinado o ‘Pai Nosso’, que tinham de repetir na hora de deitar-se e levantar. Muito cedo na sua vida, meus filhos aprenderam distinguir ente o domingo e os outros dias da semana. Logo aprenderam que não seriam atendidas se gritassem por alguma coisa, e tinham que falar com delicadeza quando pediam alguma coisa. Não se ensinava a ler antes dos cinco anos de idade, mas a Kezzy, por exceção se tentou mais cedo. Sair do lugar, ou sair da sala não lhes era permitido, sem boa razão; correr no jardim ou na rua, sem permissão, era considerado falta grave. Que nenhuma menina seria ensinada a trabalhar antes de aprender a ler bem. (Lelièvre, 1997).

2. A Formação Escolar

Em 1716, já como treze anos de idade John Wesley partiu do lar para entrar na Escola de Charter-House em Londres. Esse estabelecimento de ensino distinguia-se por ser um excelente centro de ensino fundamental, neste período Wesley já demonstrava ter alcançado um bom alicerce de um caráter cristão. Podia enfrentar as tentações da vida escolar com a esperança de vencê-las (Buyers, 1945).

Terminando seus estudos em Charter-House, foi premiado com uma bolsa de estudo para a Universidade de Oxford. Tinha dezesseis anos, quando entrou na Universidade. Wesley estudava no Christ Church College, um dos melhores estabelecimentos de ensino superior em todos os internatos que formavam a Universidade de Oxford. Aproveitou seus estudos para se tornar mais religioso.

Foi durante esses quatro primeiros anos passados ali, que se dedicou mais a vida cristã. Interessou-se no trabalho na visitação aos pobres e presos de Oxford. Queria alcançar a salvação da sua alma e ser santo na vida. Dedicou-se ao estudo do Novo Testamento e dos livros de Tomaz Kempes (A Imitação de Cristo), de Jeremias Taylor (As Regras para um viver e morrer santo) e Guilherme Law (A perfeição cristã e Um Chamado Sério para uma Vida Devota e Santa). (Buyers, 1945).

Wesley estudou e investigou diversas formas do cristianismo, sem, contudo, alcançar satisfação plena. Por volta dos dezessete anos procurou uma experiência que o satisfizesse, mas em vão. Essa busca teve início em Oxford e somente terminou em terminou em 24 de maio de 1738, quando sentiu o coração aquecer-se com o amor de Deus.

Passou cinco anos na Universidade de Oxford. Aos vinte e dois anos de idade, depois de formado em bacharel, por sugestão e incentivo de seu pai, foi ordenado a diácono, o equivalente a pastor em início de carreira na Igreja Anglicana.

Foi nomeado e enviado como ajudante de seu pai por algum tempo na paróquia de Epworth. Mais tarde foi nomeado para a paróquia de Roote, mas não gostou do trabalho pastoral e voltou para a Universidade de Oxford, que o convidara para trabalhar ali, como professor.

Em março de 1726, recebeu sua toga de honra, do “Lincoln College”, da Universidade de Oxford. Esse título de “Fellow”, além do valor honorífico, dava-lhe uma posição de independência. Neste mesmo ano, aos 23 anos, Wesley recebeu o grau de mestre em artes, depois de defender três teses em latim. Por mais ou menos seis anos ensinou e estudou em Oxford, tornando-se verdadeiro “homem de universidade”.

Durante todo esse tempo em que Wesley desenvolvia seu ministério, seu irmão mais novo, Charles Wesley também chegara a Universidade de Oxford. Neste período, enquanto John Wesley estava ausente da Universidade ajudando seu pai em Epworth, Charles Wesley iniciou os primeiros encontros do chamado “Clube Santo”, também eram conhecidos pejorativamente por metodistas e traças da bíblia. No entanto, quando Wesley voltou para Oxford, em pouco tempo tornou-se o líder do clube. Os seus primeiros membros foram Charles Wesley,

George Whitefield, Benjamin Ingham, James Harvey, John Clayton, Richard Hutchins, John Wesley e Charles Delamotte. (Buyers, 1945).

O "Clube Santo" conservou-se ativo, enquanto os irmãos Wesley permaneceram na Universidade. Quando Charles Wesley terminou seus estudos na Universidade, chegou o tempo para uma mudança radical na vida dos irmãos.

Mais ou menos na mesma época o pai deles faleceu. Antes de falecer foi visitado pelos seus dois filhos. John Wesley, falando a respeito de seu pai antes de morrer, disse que ele teve uma experiência profunda durante os oitos meses de enfermidade e que morreu no amor de Deus.

Logo depois do falecimento de seu pai, John Wesley e seu irmão Charles se apresentaram como missionários para a América. Em 14 de outubro de 1735 eles embarcaram em Gravesend para a colônia da Savannah, Geórgia (EUA). Do fim que tinham em vista para sua ida a América, John Wesley escreve em seu diário: "O motivo que tivemos em vista não foi escapar à necessidade, nem ganhar riqueza ou honra, mas simplesmente isto: salvar as nossas almas; viver inteiramente para a glória de Deus." (Wesley, 2009, não paginado).

Embarcando no navio Semmonds, começou logo a estudar a língua alemã com os Morávios (pietistas alemães) que viajavam também como missionários para a América. A viagem não foi sem novidades, quando no meio do oceano Atlântico, levantou-se uma grande tempestade que pôs o navio, e todos os seus passageiros em perigo.

Wesley ficou assustado porque não se achava preparado para morrer, porém os morávios não mostraram medo, antes ficaram calmos e cantavam hinos no meio da tempestade. Isto impressionou sobremaneira John Wesley. Querendo saber o motivo por que não ficaram assustados, disseram que não tinham medo de morrer.

Logo depois de chegar à América, Wesley conversou com o líder moraviano chamado Spangenberg, e ficou impressionado com a sabedoria espiritual com que ele falou. Esse contato com os morávios foi o começo, do que seria mais tarde, sua experiência do coração abrasado na rua Aldersgate em Londres.

O trabalho de Wesley na colônia de Geórgia (EUA) não foi bem-sucedido. Conseguiu pouca coisa no aspecto pastoral entre os índios, se é que conseguiu.

O rigor com que fazia seu trabalho pastoral entre os colonos ingleses o incompatibilizou com seus compatriotas.

Em sua vida amorosa, também teve uma experiência muito desagradável durante seu pastorado na colônia americana. Como sempre, não foi feliz nos seus namoros. Apaixonou-se por uma moça inteligente, bonita, bem relacionada e mais ou menos bem educada, chamada Sofia Hopkey (Buyers, 1945).

Wesley gostava dela, mas hesitava em pedir sua mão em casamento, porque não queria prejudicar seu trabalho missionário entre os índios. Sofia gostava dele, mas, como ele não a pedia em casamento em casamento, ficou, por sua vez, perturbada em relação aos outros pretendentes. Finalmente ela, de repente, consentiu em casar-se com certo homem chamado William Williamson.

Wesley, que era pastor dela, recusou administrar-lhe o sacramento da Ceia. Esse ato causou escândalo na colônia e o marido dela o denunciou perante o tribunal. Houve dez acusações contra Wesley, mas ele se recusou a responder a nove dessas acusações porque não competia a um tribunal secular julgar casos eclesiásticos. (Buyers, 1945).

Prontificou-se a responder a uma das acusações que era da alçada do tribunal secular. Compareceu diversas vezes perante o tribunal, mas este não quis ouvi-lo. Sabendo que seus adversários só queriam desmoralizá-lo na colônia, depois de dar um aviso deixou a colônia e voltou para a Inglaterra. Sua volta para a Inglaterra marcou nova fase na vida de Wesley. O velho John Wesley estava quebrantado e o novo Wesley ainda não se tinha surgido.

Quanto ao restante de sua vida sentimental, já de volta a Inglaterra, é digno de nota dizer ainda que tempos depois, Wesley voltaria a se interessar por alguém. Esta chamava-se Graça Murray, uma viúva governanta de um orfanato. Ela fez promessa a Wesley, mas quando ele fez uma de suas viagens soube que ela havia se interessado por João Bennett, um dos pregadores leigos do início do metodismo. Este fato foi mais um duro golpe para Wesley (Wesley, 2009).

No entanto, em 1751, Wesley foi apresentado à outra viúva, Sra. Molly Vazeille, mãe de quatro filhos, que parecia ter ótimas qualidades. Wesley foi afoito no casamento com Molly. Em 2 de fevereiro de 1751, com 48 anos, argumentou a razão de se casar:

Por muitos anos fiquei solteiro, julgando que podia ser mais útil como solteiro do que como casado. E louvo a Deus que me ajudou a viver assim. Agora estou plenamente convencido de que, nas minhas circunstâncias atuais, poderei ser mais útil no estado de casado. (Wesley, 2009).

Mas Wesley passou a ter sérias dificuldades com sua esposa, que era muito ciumenta. O casamento terminou em 23 de janeiro de 1771, quando ela deixou a casa. Wesley tinha 68 anos. Depois desta experiência sentimental, Wesley permaneceu só até o fim de sua vida.

Wesley pregou e viveu, todos seus dias com muita intensidade, mas aos poucos sua saúde foi ficando debilitada. Depois de várias complicações de saúde e já com oitenta e nove anos de idades, Wesley faleceu na cidade de Londres em uma terça-feira, no dia 2 de março de 1791.

3. O Retorno a Inglaterra e a Experiência do Coração Abrasado De Wesley

Depois de seu fracasso missionário na América, Wesley regressa a Inglaterra em 1º de fevereiro de 1738. Todo esse episódio de frustração, tanto sentimental como espiritual, e juntando a isso a experiência no navio com as tempestades, e seu contato com os moravianos, revelou a Wesley, que ele precisava de uma profunda mudança espiritual. Em diversas ocasiões, ele revelou a fraqueza do seu coração. Pois ele tinha medo de morrer, por não ter segurança quanto a sua salvação.

Seu diário registra as confissões tristes daquela alma que não tinha paz resultante de uma fé genuína. Veja o que ele registrou enquanto regressava para a Inglaterra:

Faz agora dois anos e quatro meses que deixei minha terra com o fim de ensinar aos índios de Geórgia a natureza do cristianismo; mas que tenho eu aprendido durante este tempo? Aprendi o que eu menos esperava: que eu, que fui à América para converter os outros, eu mesmo não era convertido a Deus". "Isso então tenho aprendido dos confins da terra: que eu tenho estado destituído da glória de Deus; que meu coração está completamente corrompido e, conseqüentemente, minha vida toda; que alienado como estou da vida de Deus, sou filho da ira, herdeiro do inferno (Buyers, 1945).

Conforme se vê nesses relatos, Wesley voltou da América frustrado e abatido; finalmente, tinha aprendido a conhecer-se a si mesmo. Imediatamente depois de desembarcar na Inglaterra, Wesley dirigiu-se a Londres, onde

conheceria os sinceros e fervorosos cristãos morávios que lhe apontariam um caminho diferente quanto à experiência da fé. Os morávios lhe haviam feito muito bem. Seus preconceitos contra movimentos cristãos fora da Igreja Anglicana iam sendo aos poucos quebrados.

4. A experiência em Aldersgate (Coração Abrasado)

Acima de tudo, os moravianos, com seu cristianismo singelo e tão próximo da Igreja Primitiva chamavam-lhe a atenção. Foi exatamente nesta época que Wesley conheceu aquele que viria a ser seu grande amigo e conselheiro nesta forma nova e singela de fé. Peter Böhler, um missionário moraviano, enviado pelo Conde Zinzendorf, que acabava de chegar a Londres, onde passou algum tempo antes de continuar viagem até a América.

Wesley e Böhler se conheceram em fevereiro de 1738. A partir dessa data Wesley teve numerosas conversas com esse cristão. O teólogo de Oxford submetia suas dúvidas ao seu novo amigo, que lhe respondia em latim (língua que conversavam). Como consequência dessas conversas, Wesley passou a ler com mais atenção o Novo Testamento em grego, o qual havia desprezados para estudar os místicos católicos.

Finalmente chegou o dia de sua conversão: deixemos que o próprio Wesley nos descreva:

À noite, fui, contra minha vontade, a uma pequena reunião na rua Aldersgate. Onde ouvi a leitura do Prólogo de Lutero à Epístola de Paulo aos Romanos. Cerca das quinze para as nove, enquanto escutava a descrição feita da transformação que Deus opera no coração mediante a fé em Cristo, senti arder o meu ser de modo estranho. Senti que confiava em Jesus, e nele somente, para minha salvação; recebi a certeza de que o Senhor tinha apagado os meus pecados e Ele me havia salvado da lei do pecado e da morte (Wesley, 2009).

É interessante lembrar aqui que seu irmão, Charles Wesley já tinha chegado ao mesmo objetivo, por um caminho semelhante, apenas três dias antes. Também George Whitefield, seu grande amigo, havia experimentado o mesmo processo enquanto seus amigos estavam na América do Norte.

5. Wesley visita os Pietistas Morávios na Alemanha

Depois do acontecimento em Aldersgate, Wesley continuou suas conversas com Peter Böhler, a fim de conhecer melhor, essa que lhe era uma nova doutrina, ou seja, a segurança da salvação pela experiência da conversão. Isso fez com que Wesley contraísse uma dívida imensa com os morávios, então decidiu visitar o centro dessa comunidade cristã na Alemanha a fim de conhecê-la melhor.

Wesley partiu para Frankfurt, lá visitou Zinzendorf. Sua conversa com este cristão foi para ele útil e agradável. Assim ele escreveu:

Encontrei o que estava procurando: provas vivas do poder da fé, indivíduos libertos do pecado interior e exterior pelo amor de Deus derramado em seus corações, e livres de dúvidas e temores pelo testemunho interior do Espírito Santo (Wesley, 2009).

Finalmente chegou a uma aldeia situada na fronteira da Boêmia, a qual assim ele descreve:

Encontro-me no seio de uma igreja cuja cidadania está no céu. Ela possui o espírito que estava em Cristo, e caminha como Ele andava. Todos os seus membros têm um mesmo Senhor e uma mesma fé e, portanto, todos participam do mesmo espírito, o espírito de mansidão e de amor que anima de modo uniforme e contínuo toda sua condita. Quão sublime e santo é o cristianismo, e quão diferente daquele que usualmente usurpa o seu nome, com notória injustiça, posto que não purifica o coração nem se renova segundo a imagem de nosso bendito Redentor. (WESLEY, 2009).

Após essas experiências com os irmãos morávios, Wesley retornou da Alemanha em setembro de 1738, com grande ansiedade para pôr em prática tudo o que conheceu e aprendeu, dando desta forma início ao movimento de avivamento metodista.

6. Companheiros Importantes na Construção da História do Metodismo

Antes de continuarmos com nossa caminhada na descoberta do início do Metodismo, penso ser também importante, conhecer alguns dados biográficos de companheiros de John Wesley, que exerceram grandes influências e colaboração, sem a qual não poderia ter sucesso o metodismo.

6.1. Charles Wesley

Primeiro precisamos falar de seu irmão Charles Wesley (1707 - 1788). Ele foi um líder do movimento metodista juntamente com seu irmão mais velho John Wesley. Charles é mais lembrado pelos muitos hinos que compôs. escreveu mais de 7.000. Foi o maior autor inglês de hinos cristão de todos os tempos (Leandro, 2010).

Assim como seu irmão, ele nasceu em Epworth, Lincolnshire, Inglaterra, onde seu pai era pastor. Ele foi educado na Christ Church College, e na Universidade de Oxford, e formou o grupo "Clube Santo" entre seus companheiros de escola em 1729. Charles seguiu os passos de seu pai e seu irmão ordenando-se em 1735 e viajando com John para Geórgia, Estados Unidos, na comitiva do governador James Oglethorpe, retornando um ano depois

Em 1749, Charles casou-se com a jovem Sarah Gwynne, filha de um galês que havia se convertido ao metodismo. Ela acompanhou os dois irmãos em suas jornadas evangelizadoras pela Inglaterra, até que Charles parou de viajar em 1765 (Leandro, 2010).

Apesar de serem muito próximos, Charles e seu irmão nem sempre concordavam com as questões relativas à fé. Em particular, Charles opunha-se fortemente à ideia de uma ruptura com a Igreja da Inglaterra, pela qual eles haviam sido ordenados.

6.2. George Whitefield

George Whitefield, (1714 - 1770) foi um pastor anglicano itinerante, que ajudou a espalhar o Grande Despertar na Grã-Bretanha e, principalmente, nas colônias britânicas norte-americanas. Seu ministério teve enorme impacto sobre a ideologia americana (Edwards, 2020).

Conhecido como o "príncipe dos pregadores ao ar livre" foi o evangelista mais conhecido do século XVIII. Pregou durante 35 anos na Inglaterra e nos Estados Unidos, quebrou as tradições estabelecidas a respeito da pregação e abriu o caminho para a evangelização de massa. Enquanto jovem sua sede de Deus o tornou consciente de que o Senhor tinha um plano para sua vida.

Para preparar-se, jejuava e orava regularmente, e muitas vezes participava do culto duas vezes por dia. Na Universidade de Oxford (Inglaterra)

cooperou com os irmãos John e Charles Wesley, participando com eles no "Clube Santo".

REFERÊNCIAS

BUYERS, Paul Eugene. **História do Metodismo**. São Paulo: Imprensa Metodista, 1945. Consulta on-line, p. 22-41. Disponível em: <http://www.metodistavilaisabel.org.br/artigosepublicacoes/descricocolunas.asp?Numero=1237>. Acesso em: 16 nov. 2022.

EDWARDS, Jonathan; SPURGEON, Charles Haddon; WESLEY, John; WHITEFIELD, George. **Grandes Pregadores falam sobre Santidade**. Curitiba: Pão Diário, 2020.

HEITZENRATER, Richard P. **Wesley e povo chamado metodista**. Tradução Cleide Zerlotti Wolf. São Paulo: Editeo, 2006.

LEANDRO, Bruno. **John e Charles Wesley: Presbíteros, 1791, 1788**. [S.l.], 3 mar. 2010. Disponível em: <https://sembrunoleandro.wordpress.com/2010/03/03/03-de-marco-de-2010john-e-charles-wesley-presbiteros-1791-1788/>. Acesso em: 16 nov. 2022.

LELIÈVRE, Mateo. **João Wesley: Sua Vida e Obra**. São Paulo: Editora Vida, 1997.

WESLEY, John. **O Diário de John Wesley**. São Paulo: Arte Editorial, 2009.

BIBLICO-TEOLÓGIO

Extraído do Manual de doutrinas “Assim cremos” da Igreja Metodista Wesleyana⁴⁴.

Este capítulo destina-se ao compartilhamento do fundamento bíblico no qual a Igreja Metodista Wesleyana está alicerçada. Deste modo, a seguir, consta trechos fiéis do Manual de doutrinas da denominação. Apresentamos o capítulo “A Herança da Nossa Herança”, autoria do Bispo Anderson Caleb Soares De Almeida (2015), o capítulo “Doutrina Bíblia”, autoria do Bispo Joedir Fernandes De Carvalho (2015) e o capítulo Doutrina de Deus, autoria do Pr. Almir Alves Goulart (2015).

1. Artigos De Religião – Bispo Anderson Caleb Soares de Almeida

1.1 Da fé na Santa Trindade

Há um só Deus vivo e verdadeiro, eterno, sem corpo nem partes; de poder, sabedoria e bondade infinitos; Criador e conservador de todas as coisas visíveis e invisíveis. Na unidade desta Divindade, há três pessoas da mesma substância, poder e eternidade – Pai, Filho e Espírito Santo.

1.2 Do Verbo ou Filho de Deus que se fez Verdadeiro Homem

O Filho, que é o verbo do Pai, verdadeiro e eterno Deus, da mesma substância do Pai, tomou a natureza humana no ventre da bendita Virgem, de maneira que duas naturezas inteiras e perfeitas, a divindade e a humanidade, se uniram em uma só pessoa para jamais se separarem, que é Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem, que realmente sofreu, foi crucificado, morto e sepultado para nos reconciliar com seu Pai e para ser um sacrifício não somente pelo pecado original, mas também pelos pecados atuais dos homens.

⁴⁴ O “Manual de doutrinas assim cremos” foi publicado pela Central de Publicações da Igreja Metodista Wesleyana (CPIMW) pode ser adquirido pelo site: <https://www.cpimw.com.br/loja/>.

1.3 Da Ressurreição de Cristo

Cristo, na verdade, ressuscitou dentre os mortos tomando outra vez o seu corpo com todas as coisas necessárias a uma perfeita natureza humana, com as quais subiu ao Céu e lá está até que volte a julgar os homens no último dia.

1.4 Do Espírito Santo

O Espírito Santo, que procede do Pai e do Filho, é da mesma substância, majestade e glória, com o Pai e com o Filho, verdadeiro e eterno Deus.

1.5 Da suficiência das Santas Escrituras para a Salvação

As Santas Escrituras contêm tudo que é necessário para a salvação, de maneira que o que nelas não se encontre, nem por elas se possa provar, não se deve exigir de pessoa alguma para ser crido como artigo de fé, nem se deve julgar necessário para a salvação.

Entende-se por Santas Escrituras os livros canônicos do Antigo e do Novo Testamentos, de cuja autoridade nunca se duvidou na Igreja, a saber, do Antigo Testamento: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio, Josué, Juízes, Rute, 1 e 2 Samuel, 1 e 2 Reis, 1 e 2 Crônicas, Esdras, Neemias, Ester, Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cânticos de Salomão, Isaías, Jeremias, Lamentações de Jeremias, Ezequiel, Daniel, Oseías, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias; e do Novo Testamento: Evangelhos segundo São Mateus, São Marcos, São Lucas e São João; Atos dos Apóstolos; Epístolas de São Paulo: Romanos, 1 e 2 Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, 1 e 2 Tessalonicenses, 1 e 2 Timóteo, Tito e Filemom; Epístola aos Hebreus; Epístola de São Tiago; Epístolas 1 e 2 de São Pedro; Epístolas 1, 2 e 3 de São João; Epístola de São Judas e o Apocalipse.

1.6 Do Antigo Testamento

O Antigo Testamento não está em contradição com o Novo, pois tanto no Antigo como no Novo Testamento a vida eterna é oferecida à humanidade por Cristo, que é o único mediador entre Deus e o homem, sendo ele mesmo Deus e Homem; portanto, não se deve dar ouvidos àqueles que dizem que os patriarcas tinham em vista somente promessas transitórias. Embora a lei dada

por Deus a Moisés, quanto às cerimônias e ritos, não se aplique aos cristãos, tampouco os seus preceitos civis devam ser necessariamente aceitos por qualquer governo, nenhum cristão está isento de obedecer aos mandamentos chamados morais.

1.7 Do Pecado Original

O pecado original não está em imitar Adão, como erradamente dizem os pelagianos, mas é a corrupção da natureza de todo descendente de Adão, pela qual o homem está muito longe da retidão original e é de sua própria natureza ser inclinado ao mal e isto continuamente.

2. Bíblia – Bispo Joedir Fernandes De Carvalho

A Bíblia é o livro mais lido e vendido no mundo. A Bíblia é também o livro com o maior número de traduções: segundo o dado estatístico de 2009, são 2.508.

Se a Bíblia é o livro mais vendido do mundo, é o livro com o maior número de traduções, cabe então uma pergunta: Por que a Bíblia atrai tanto? A Bíblia atrai tanto porque é o livro de fé do cristianismo, livro de boa literatura, fonte de pesquisa histórica, registro de culturas, e aborda temas centrais da existência humana. *A Bíblia conta-nos a respeito de tudo o que precisamos saber sobre Deus, informa-nos tudo o que devemos saber com respeito ao homem e contanos o que precisamos saber sobre o encontro de Deus com o homem.* (p.18)

2.1 - A declaração de Chicago sobre a Inerrância da Bíblia

Não entramos em detalhes sobre aqueles que são contra a *inerrância* das Sagradas Escrituras, apenas dissemos que o maior problema são os liberais. Assim sendo, é pertinente neste momento colocarmos esta declaração de Chicago, que de uma forma bem clara afirma a *inerrância* da Bíblia Sagrada. Segue uma breve declaração que fala da infalibilidade e inerrância.

Uma breve declaração

1. Deus, sendo Ele Próprio a Verdade e falando somente a verdade, inspirou as Sagradas Escrituras a fim de, desse modo, revelar-Se à humanidade perdida, através de Jesus Cristo, como Criador e Senhor, Redentor e Juiz. As Escrituras Sagradas são o testemunho de Deus sobre Si mesmo.
2. As Sagradas Escrituras, sendo a própria Palavra de Deus, escritas por homens preparados e supervisionados por Seu Espírito, possuem autoridade divina infalível em todos os assuntos que abordam: devem ser cridas, como instrução divina, em tudo o que afirmam; obedecidas, como mandamento divino, em tudo o que determinam; aceitas, como penhor divino, em tudo que prometem.
3. O Espírito Santo, seu divino Autor, ao mesmo tempo no-las confirma através de Seu testemunho interior e abre nossas mentes para compreender seu significado.
4. Tendo sido na sua totalidade e verbalmente dadas por Deus, as Escrituras não possuem erro ou falha em tudo o que ensinam, quer naquilo que afirmam a respeito dos atos de Deus na criação e dos acontecimentos da história mundial, quer na sua própria origem literária sob a direção de Deus, quer no testemunho que dão sobre a graça salvadora de Deus na vida das pessoas.
5. A autoridade das Escrituras fica inevitavelmente prejudicada caso essa inerrância divina absoluta seja de alguma forma limitada ou desconsiderada, ou caso dependa de um ponto de vista acerca da verdade que seja contrário ao próprio ponto de vista da Bíblia; e tais desvios provocam sérias perdas tanto para o indivíduo quanto para a igreja.

2.2 Artigos de Afirmação e Negação

Artigo XI. Afirmamos que as Escrituras, tendo sido dadas por inspiração divina, são infalíveis, de modo que, longe de nos desorientar, são verdadeiras e confiáveis em todas as questões de que tratam. Negamos que seja possível a bíblia ser, ao mesmo tempo, infalível e errônea em suas afirmações. Infalibilidade e inerrância podem ser distinguidas, mas não separadas.

Artigo XII. Afirmamos que, em sua totalidade, as Escrituras são inerrantes, estando isentas de toda falsidade, fraude ou engano. Negamos que a infalibilidade e a inerrância da bíblia estejam limitadas a assuntos espirituais, religiosos ou redentores, não alcançando afirmações de natureza histórica e científica. Negamos ainda mais que hipóteses científicas acerca da história da terra possam ser corretamente empregadas para desmentir o ensino das Escrituras a respeito da criação e do dilúvio.

Artigo XIII. Afirmamos a propriedade do uso de inerrância como um termo teológico referente à total veracidade das Escrituras. Negamos que seja correto avaliar as Escrituras de acordo com padrões de verdade e erro estranhos ao uso ou propósito da bíblia. Negamos ainda mais que a inerrância seja contestada por fenômenos bíblicos, tais como uma falta de precisão técnica contemporânea, irregularidades de gramática ou ortografia, descrições da natureza feitas com base em observação, referência a falsidades, uso de hipérbole e número arredondados, disposição tópica do material, diferentes seleções de material em relatos paralelos ou uso de citações livres.

Artigo XV. Afirmamos que a doutrina da inerrância está alicerçada no ensino da Bíblia acerca da inspiração. Negamos que o ensino de Jesus acerca das Escrituras possa ser desconsiderado sob o argumento de adaptação ou de qualquer limitação natural decorrente de Sua humanidade.

Artigo XVI. Afirmamos que a doutrina da inerrância tem sido parte integrante da fé da igreja ao longo de sua história. Negamos que a inerrância seja uma doutrina inventada pelo protestantismo escolástico ou que seja uma posição defendida como reação contra a alta crítica negativa.

3. A Trindade – Pr. Almir Alves Goulart

A doutrina da trindade é uma das mais importantes e fundamentais do Cristianismo, tendo sido objeto de muitas controvérsias e gerado calorosos debates através da história da igreja. Ao tratarmos desta doutrina, estamos na verdade tentando explicar a vida de Deus no seio da Sua intimidade. Portanto, estamos considerando uma forma de existência totalmente diferente da nossa. Logo de início, ao buscarmos entender e expor a questão, devemos ter em mente

a seguinte constatação: ***“Esta é uma doutrina claramente REVELADA (declarada nas Escrituras), e não uma engenharia doutrinária construída pela razão humana através de processo lógico”***.

A Bíblia revela a realidade das três pessoas da trindade, porém não traz explicações de como ela acontece. Estamos, pois, diante de um mistério que embora nos tenha sido revelado através do registro bíblico, continua a ser misterioso em sua essência e pormenores. Algo que jamais seremos capazes de entender na sua plenitude.

3.1 Uma Síntese da Revelação Bíblica

A unidade divina é chamada de *“unidade composta”*, havendo nesta unidade a existência de três pessoas distintas que trabalham em perfeita harmonia e unidade visando um mesmo propósito, de maneira que, no sentido pleno da palavra, são efetivamente ***“um”***.

O Pai cria, o Filho redime, e o Espírito Santo santifica. E, no entanto, em cada uma destas operações divinas os três se fazem presentes. O Pai testemunhou do Filho, e o Filho testemunhou do Pai. O Filho testemunhou do Espírito Santo, e o Espírito Santo testemunhou do Filho. Evangelho de Mateus, capítulo 3, versículo 17; Evangelho de João, capítulo 5, versículo 19; capítulo 14, versículo 26; capítulo 15, versículo 26.

Em termos gerais, isto é o que a Bíblia apresenta sobre as pessoas do Pai, do Filho, e do Espírito Santo, Sua obra e Sua atuação.

3.1.1 O Termo “Trindade”

Embora possa parecer algo estranho para algumas pessoas, a palavra “trindade” não é encontrada no texto bíblico. Ela surgiu no século II como uma expressão teológica para descrever o que a Bíblia apresentava com referência a Deus e Sua atuação em relação à criação. O termo significa “tri-unidade” ou “três em unidade”, e passou a ser usado para tentar dar expressão ao conceito de que Deus é três, sendo, no entanto, um só Deus.

3.2 Três Proposições Básicas Referentes à Doutrina Da Trindade

a) Deus é três pessoas

Negar esta proposição implica em dizer que temos tão somente três nomes diferentes aplicados a uma mesma pessoa, que age de maneiras diferentes em situações diferentes.

b) Cada pessoa é plenamente Deus

Negar esta proposição implica em dizer que algumas destas pessoas não são plenamente Deus, mas apenas subordinadas ou criadas pelo único Deus.

c) Há um só Deus

Negar esta proposição implica em concluir pela existência de três deuses.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anderson Caleb Soares de. A Herança da Nossa Herança. *In*: COLÉGIO EPISCOPAL DA IGREJA METODISTA WESLEYANA. **Manual de doutrinas assim cremos**. Rio de Janeiro: CPIMW, 2015. p. 5-10.

CARVALHO, Joedir Fernandes de. Doutrina Bíblia. *In*: COLÉGIO EPISCOPAL DA IGREJA METODISTA WESLEYANA. **Manual de doutrinas assim cremos**. Rio de Janeiro: CPIMW, 2015. p. 26-49.

GOULART, Almir Alves. Doutrina de Deus. *In*: COLÉGIO EPISCOPAL DA IGREJA METODISTA WESLEYANA. **Manual de doutrinas assim cremos**. Rio de Janeiro: CPIMW, 2015. p. 77-78.

LÍNGUA PORTUGUESA

O ingresso no curso ministerial exige dedicação e imersão em diversas leituras, por esta razão, é preciso ter o domínio da Língua portuguesa. Além disso, o exercício do ministério necessita do estabelecimento de uma boa comunicação, o que torna fundamental o conhecimento e o bom uso da língua, tanto na forma oral como escrita.

A prova de Língua Portuguesa de seleção para vagas ao Curso Livre Ministerial Teológico tem como objetivo verificar o pleno domínio, pelo candidato, da gramática da língua e das teorias linguísticas mais recentes. O corpo docente indica a seguinte bibliografia básica como suporte teórico para a realização da prova de seleção:

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aulas de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. Resumo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=W5RxtBII4zE>. Acesso em: 16 nov. 2022.

AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. 4 ed. revista e ampliada. São Paulo: Publifolha, 2018.

ELIAS, Vanda Maria (org.). **Ensino de Língua Portuguesa**: oralidade, escrita, leitura. São Paulo: Contexto, 2014.

KOCK, Ingedore Grunfeld Villaça. **Texto e Coerência**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Fala e escrita: uma visão não dicotômica. **Revista do GELNE**, [S.l.], v. 3, n. 1/2, p. 1-7, 2001. Resumo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XOzoVHyiDew>. Acesso em: 16 nov. 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nós, do IWE, esperamos ter você como nosso aluno. Que a sua jornada de estudos seja cercada de comprometimento e que, no momento da avaliação, que será online, entenda que a sua honestidade será de grande valia para que ateste o que de fato apreendeu durante sua dedicação ao conhecimento.

A prova está composta de 20 (vinte) questões objetivas, ou seja, 5 (cinco) de cada disciplina estudada e uma redação, que já sugestionamos o título e iniciamos uma ideia para que a partir dela haja continuidade.

As questões objetivas têm valor 4,0 (quatro) e a subjetiva 6,0 (seis). Nota mínima para ir para a fase 2 (teste psicotécnico) é 5,0 (cinco).

Fique atento ao cronograma que está no edital, todas as datas são de sua inteira responsabilidade em cumpri-las.

Candidato (a) a modalidade interna tem um cronograma diferenciado, então fique bem atento (a).

Qualquer dúvida com relação ao processo de inscrição, pode nos contactar nos seguintes e-mails:

direção@iwegeral.com.br;

pedagogico@iwegeral.com.br;

plataformaacademica@iwegeral.com.br.

Assim, seja bem-vindo (a), ao Instituto Wesleyano de Educação – IWE.

Equipe IWE Geral